

# GERESÃO

TAXA  
PAGA

4845 GERÊS

PORTUGAL

MENSÁRIO

ANO VIII • N.º 84 • 20 de Junho de 1998 • Director: Agostinho Moura • 4845 VILA DO GERÊS • Preço: 120\$00

JORNAL MENSAL - AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO PLÁSTICO FECHADO AUTORIZAÇÃO 233/DE 135794 DRCN

## Crise do F. C. Amares agudizou-se

Com a direcção demitida e as opiniões divergentes na Assembleia Municipal, a Câmara de Amares tenta agora ultrapassar o impasse com a liquidação da dívida, recebendo em troca o estádio do clube. Resta saber se, mesmo assim, os deputados municipais laranjas estarão pelos ajustes...

Pág. 3

## Terras de Bouro homenageou missionários

Promovida pela Comissão Diocesana dos Cinco Séculos da Evangelização e Encontro das Culturas, foi recentemente evocada a memória dos missionários naturais do concelho de Terras de Bouro.

Pág. 4

## Banda de Carvalheira evocou fundador

O Pe. António José Correia, fundador da Banda de Música de Carvalheira em 1839-42, acaba de ser homenageado pelos actuais elementos daquele secular agrupamento musical.

Pág. 6

## Cabra Montês regressa ao Xurês

Visando a reintrodução de uma espécie extinta há um século das serranias do Xurês/Gerês, na vizinha povoação galega de Riocaldo nasceram, recentemente, os primeiros filhotes de uma parilha de exemplares da cabra montês.

Pág. 11



Precisamente a dezoito meses da sua transição da Administração Portuguesa para a República Popular da China, Macau nem por isso deixa de ser - como o foi ao longo dos últimos 450 anos - "uma terra de convivências e de conveniências", como a classificou lapidariamente um renomado historiador inglês. Distinguindo-se, à sombra da bandeira portuguesa, pela sua tradição humanista e pelo seu incomensurável legado de valores transnacionais, aquele último reduto do vasto império quinhentista sempre se soube impor pela cultura do diálogo e da tolerância - símbolos inabaláveis da epopeia lusíada no Oriente.

**CIDADELA ELECTRÓNICA**

ARMAZÉM E LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

*A par com  
a Natureza*

A maior superfície de Electrodomésticos do País. Mais de 1000 m<sup>2</sup>.

R. Gabriel Pereira de Castro (S. Vicente) BRAGA • Tel. 79665 • Fax 71383 • Tel. Assistência Técnica 617385



**Pontes de  
Rio Caldo**

PENSAO RESIDENCIAL \*\*\*

SERVIÇO ESMERADO

ABERTA TODO O ANO

Paredes - Rio Caldo (Junto à Albufeira da Caniçada) - 4845 GERÊS - Tel. (053) 391540 - Fax 391195



# EDITORIAL

## Macau a caminho de um novo ciclo

**Q**uando, finalmente, o imponente "Airbus" 347 da Tap-Air Portugal aterrou, de forma extremamente suave e tranquilizante, no aeroporto internacional de Macau, esperava-nos um ambiente tórrido, com as densas nuvens cor de chumbo a ameaçar uma iminente borrasca tropical.

Influenciados - e, por isso, receosos - pelas alarmantes notícias que, nos dias imediatamente anteriores, a comunicação social divulgara sobre o clima de tensão e de insegurança que se estava a viver naquele território chinês sob administração portuguesa, do nosso espírito não se arredava a convicção de que nos iriam esperar, em cada canto e esquina, cenários violentos, a pedir meças aos do característico Far West ou quejandos. Decorridas poucas horas de permanência na Cidade do Santo Nome de Deus de Macau, porém, tais suspeitas passariam lentamente a dissipar-se e não fossem o calor tropical dos fins de tarde e as inconfundíveis fisionomias da população macaísta, tudo parecia indicar estarmos em qualquer cidade cosmopolita ocidental.

Nanja que, com o seu meio milhão de habitantes, na sua esmagadora maioria de origem chinesa, e apesar das marcas indeléveis de espaço partilhado em tolerância por múltiplas culturas e nacionalidades, em Macau não se registem, pontualmente, os sintomas das naturais convulsões sociais próprias de um território em vias de uma mudança radical nos seus destinos.

O exemplo bem próximo e recente de Hong Kong foi-nos, de resto, recordado por vários portugueses lá residentes que nos revelariam o seu firme propósito de permanecerem naquele território, mesmo após deixar de ser administrado por Portugal.

É certo que as guerras entre as triades, provocadas pela disputa de posições no jogo e na prostituição, vieram abalar um pouco a tradicional pacatez macaense. Mas, pelos vistos, nem sequer esse fogo do crime organizado pareceu apagar a confiança dos macaenses num futuro risonho para o seu território que, convém recordar, e de harmonia com a Declaração Conjunta Luso-Chinesa de 1987, a partir de 20 de Dezembro do próximo ano passará a constituir, durante os cinquenta anos seguintes, a Região Administrativa Especial de Macau, com autonomia própria.

Após quatro séculos e meio de presença efectiva naquele território chinês, Portugal, na hora da passagem do testemunho, poderá estar orgulhoso da obra lá realizada, não só ao nível das infraestruturas criadas, como também pelo sistema político implementado, cuja continuidade está, aliás, garantida no referido acordo luso-chinês, em termos das instituições, das leis, do modelo económico e da própria maneira de viver da comunidade macaísta.

No novo ciclo da sua história prestes a iniciar-se, por certo que Macau não irá voltar as costas a Portugal, nem vice-versa. No quadro das relações de amizade e de cooperação oportunamente estabelecidas e consolidadas com a RP da China, o nosso país tem todas as condições e todo o interesse em continuar presente em Macau, acompanhando o processo de modernização da sociedade e da economia chinesas.

Macau, por seu turno, coloca à União Europeia um desafio apaixonante, na justa medida em que não podendo esta ficar alheia ao desenvolvimento da sociedade chinesa, terá naquela futura região administrativa especial uma privilegiada plataforma de cooperação e de relação estreita com a China. E através da União Europeia, Portugal poderá ainda reforçar as suas oportunidades de cooperação com Macau para além de 1999.

Agostinho Moura

## CARTAS AO DIRECTOR

Exmo. Senhor  
Director do "Geresão"

Sou uma verdadeira admiradora e amiga dessa terra que vos protege. Apesar de não ser essa a minha residência, sê-lo-à, com certeza, no futuro. De resto, sempre que posso é aí que passo os melhores momentos da minha vida, enquanto jovem que sou. Já há muito que recebo este prezado jornal em minha casa. Então, pelo desejo de homenagear a terra das minhas origens, escrevi um poema que envio em anexo e dedico a todos aqueles que se sentem verdadeiros Geresões.

E, se já a minha juventude é inundada por esses encantos e gentes, o que dirão os nossos avós?

Grata pela atenção dispensada,

Tânia Rocha Rodrigues (Arruda dos Vinhos)

## Calendário escolar

O calendário escolar para o ano lectivo de 1998/99 aponta para o início das aulas entre os dias 14 e 21 de Setembro, terminando o 1.º período no dia 18 de Dezembro.

O 2.º período começará em 4 de Janeiro e prolongar-se-à até 26 de Março, enquanto que o 3.º período terá início a 12 de Abril, encerrando entre os dias 23 e 30 de Junho para a grande maioria dos alunos, com excepção dos que frequentarem o 12.º ano, cujas aulas terminarão em 9 de Junho.

As interrupções das actividades lectivas estão marcadas para a época entre os dias 2 e 7 de Novembro, no 1.º período, de 15 a 20 de Fevereiro (Carnaval) e num dia à escolha de cada escola no 3.º período.

## Moedas de 5 e 25 tostões fora de circulação

De acordo com o Decreto-Lei n.º 138/98, as moedas de 50 centavos e as de 2\$50 irão sair de circulação, a partir do próximo dia 30 de Setembro.

Esta medida é justificada pela necessidade de se adaptar a Administração Pública à nova fase de integração económica e monetária da União Europeia.

## Bilhete Postal

**P**roblema assás complexo porque se centraliza no foro íntimo e na consciência de cada um, o polémico referendo sobre o aborto está na ordem do dia em Portugal.

País em que as suas raízes profundamente cristãs e a sua própria lei fundamental da Constituição defendem, como direito inalienável de cada cidadão, a "liberdade de expressão e de pensamento", entendemos, antes de mais, estarmos perante uma matéria muito séria e muito importante para o presente e o futuro das pessoas e da própria comunidade nacional.

Por isso mesmo, continuamos a entender que nela não deverão intrometer-se fundamentalismos de qualquer espécie, venham eles donde vierem.

É preciso, isso sim, que todos se esclareçam e actuem com serenidade já que, quando há convicções, dispensam-se qualquer tipo de cruzadas. O respeito mútuo é, também aqui, lei inabalável e ninguém tem o direito de atacar ninguém.

Que os portugueses e as portuguesas, portanto, no próximo dia 28, saibam votar. Serenamente. Responsavelmente. Respeitosamente.

Rui Serrano

## Breves Breves Breves

**Coração** - O número de mulheres que sofre de doenças cardiovasculares está a aumentar em Portugal: das 49.505 mortes verificadas, em 1995, na população feminina, 23.640 deveram-se às doenças do coração, principalmente a enfartes de miocárdio. Enquanto que o cancro da mama mata 4 mulheres por dia, as doenças cardiovasculares provocam 11 vítimas diárias.

**Tabaco** - O Parlamento Europeu aprovou a proposta de lei da União Europeia que prevê a proibição total de publicidade ao tabaco a partir de 1 de Outubro de 2006.

**Museus** - As visitas aos museus portugueses aumentaram 29%, entre 1990 a 1996, de 4 para 5,1 milhões de pessoas.

**Automóveis** - As vendas de automóveis ligeiros de passageiros, em Portugal, cresceram 13,8% em Abril passado, ultrapassando em 2.600 unidades os resultados de 1997. Só entre Janeiro e Abril deste ano, venderam-se mais 5.800 veículos do que em igual período do ano passado, o que equivale a um crescimento de 7,8%.

**Privatizações** - O Estado português arrecadou, através das 17 operações de privatização realizadas pelo actual Governo, cerca de 1.344 milhões de contos, prevendo encaixar mais cerca de 500 milhões com as operações a realizar no presente ano.

**Internet** - O Governo investiu, em 1997, cerca de um milhão de contos em material e tráfego com o projecto de alargamento da Internet às escolas e universidades portuguesas.

**Juventude** - De 1 a 10 de Agosto próximo, perto de 6 mil jovens de todo o Mundo irão reunir-se no Centro de Férias do Inatel da Costa da Caparica no Festival Internacional da Juventude, uma iniciativa que irá custar cerca de 1,2 milhões de contos.

**Termas** - A Associação de Municípios com termas é presidida pelo Presidente da Câmara Municipal de Fronteira, sendo vice-presidente o Presidente da Câmara de Monção e secretários os Presidentes das Câmaras de Niza e de Resende.

**Escuteiros** - Actualmente, existem em Portugal 60.363 escuteiros, 37.005 dos quais do sexo masculino e 23.358 do sexo feminino. Na diocese de Braga há 14.371, sendo os núcleos de Guimarães (4.217), de Fomalhão (3.014) e de Braga (2.996) os que têm maior representatividade.

**Limpeza** - A cidade de Viana do Castelo venceu o V Concurso Cidades Limpas 1996/97, na modalidade de cidades turísticas, promovido pela Associação Portuguesa para Estudos de Saneamento Básico.

**Crianças** - Em 1997, 1163 crianças portuguesas viveram situações de perigo, desamparo ou negligência: 633 com maus tratos físicos, 217 com maus tratos psicológicos, 210 casos de abandono e 19 de prostituição.

**Floresta** - Em Portugal, o sector das florestas é constituído por sete mil empresas, com 164 mil postos de trabalho que geram um valor de uso directo superior a 106 milhões de contos.

**Cancro** - Anualmente, são diagnosticados no nosso país cerca de três mil novos casos de cancro na mama, com uma taxa de incidência de 58,4 por cada mil mulheres. Só em 1996, registaram-se 1.547 mortes provocadas por essa doença, atingindo a taxa de mortalidade valores mais preocupantes a partir dos 45 anos.

**Estradas** - Portugal detém o triste record das estradas mais mortíferas da União Europeia em 1995, em que morreram 2.156 pessoas, numa média de 217 mortes por cada milhão de habitantes.

**Habitação** - O crédito à habitação atingiu, no final do primeiro trimestre deste ano, os 422,5 milhões de contos, o que corresponde a um crescimento de 51,7% face a igual período de 1997.

**Recenseamento** - No referendo do próximo dia 28 terão capacidade eleitoral 8.488.457 eleitores recenseados pelo Continente e Regiões Autónomas. Nas operações de correcção dos cadernos eleitorais foram eliminadas 437.672 inscrições do Continente e Regiões Autónomas, 197 de Macau e 4.799 recenseados no estrangeiro, das quais 330.072 por óbito e 110.879 por múltipla inscrição.

**Espanha** - Desde o dia 6 do corrente mês que os telefones fixos em Espanha passaram a funcionar apenas com nove números. Nas chamadas feitas desde o estrangeiro, a marcação passou a incorporar um 9 depois do prefixo de Espanha.

GERESÃO



PORTE PAGO

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, Maria José Créissac, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amaro Carvalho da Silva, América Simões Pereira, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Celestino Silva, Dagmar Laurence, Francisco Cerqueira, João Antunes Pires, João Luís Dias, José Carlos Azevedo Sá, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Laurentino Dias, Manuel Antunes, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Paulo da Cruz, Pedro Leitão, Teresa Antunes Rebelo  
FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rio Caldo - 4845 GERES — Tel. / Fax 391167 • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91  
COMPOSIÇÃO/IMPRESSÃO: Grafibraga - Artes Gráficas, Lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 38 - Tel. 260802 - Fax 610 346 — 4700 BRAGA • ASSINATURA ANUAL: 1.500\$00 • TIRAGEM: 2.000 exemplares

# Imprensa Regional em Macau

Tal como já havíamos noticiado, teve lugar em Macau, de 20 a 23 de Maio passado, o III Congresso Nacional da Associação Portuguesa da Imprensa Regional (APIR), no qual tomaram parte mais de uma centena de jornais locais, entre os quais o "Geresão". Subordinado ao tema: "Imprensa Regional para o Século XXI", a cerimónia da abertura deste Congresso foi presidida pelo Secretário Adjunto para a Comunicação Social, Turismo e Cultura de Macau, Salavessa da Costa que salientaria o "profundo empenhamento em consolidar alicerces" para que permaneçam, naquele território, "suportes de comunicação que perpetuem a lusofonia". Os problemas que afectam os jornais locais, a sua inserção no meio e o seu contributo para o desenvolvimento da comunidade, bem como o universalismo da cultura lusófona e a imprensa regional, a deontologia e a liberdade de imprensa, o direito de autor foram alguns dos temas abordados por ilustres jornalistas profissionais, entre os quais se contavam Nuno Rogeiro, José Miguel Júdice, Fernando Trigo, Elísio Cabral Oliveira, Nassalet Miranda e Daniel Ricardo, para além de al-



guns destacados colaboradores da imprensa regional, todos convictos de que o futuro será exigente para os pequenos jornais face ao fenómeno da globalização e à modernização tecnológica. Na sessão de encerramento, Santos Ferro, adjunto do Secretário de Estado da Comunicação Social, congratulou-se com o nível com que havia decorrido aquele Congresso, manifestando a opinião de que o êxito do mesmo "será conseguido se tiver marcado uma viragem na Imprensa Regional para o século XXI". Dentre as conclusões deste III Congresso, em que todos os participantes foram recebidos pelos representantes do Governo local, com extrema simpatia e portugalidade,

salientam-se a da "imprescindibilidade da imprensa regional para o desenvolvimento do Portugal moderno"; "pugnar para constituição de crescente ambição no sentido da evolução da qualidade e profissionalização das redacções, tornando-as cada vez mais credíveis e especializadas na informação regional e local"; "sabendo-se embora que é, ainda, a Imprensa Regional a que mais se aproxima do respeito pela ética e deontologia profissionais deseja-se um reforço da defesa desses valores e princípios, no direito e dever de informar"; "acabar, definitivamente, com pensamentos, linguagens e atitudes miserabilistas, substituindo-as por princípios de afirmação

e de crença firme no seu papel insubstituível no conjunto da Imprensa Regional Portuguesa do século XXI"; "pugnar pela criação de mecanismos legais que garantam de forma automática o exercício da actividade informativa e do acesso às fontes de informação em absoluta igualdade com todos os outros meios de comunicação social, contra eventuais atitudes de prepotência e desigualdade de tratamento que afectam sobretudo a comunicação social local e regional"; "pugnar ainda para que os poderes públicos, essencialmente autarquias, não usem os dinheiros públicos nomeadamente através da publicidade, privilegiando uns órgãos em detrimento de outros, tratando-os a todos em plena igualdade"; "não deve ser permitido a órgãos de comunicação social editados e, ou da responsabilidade de autarquias locais a concorrência com a Imprensa Regional, designadamente na área da publicidade, directa ou indirecta"; "sendo desejável uma crescente qualidade, nomeadamente dos escritos linguisticamente correctos, deverá pugnar-se para que a Imprensa Regional continue como escola de saudável jornalismo e cultura".

## O ERMITA DE BOURO

CONTINUAÇÃO

# Autobiografia do Pe. Francisco Almeida

### REGRESSO À CASA DO CRUZEIRO -

Umas fériasinhas eram bem merecidas E, já a gora, não será fora de propósito dizer alguma coisa sobre a designação dada à Casa onde nasci, chamando-se-lhe do Cruzeiro. Este, relativamente ao estilo, é obra do século XVI. E poder-se-á atribuir ao Cruzeiro o ter dado o nome à vivenda? E seria com tal fim que aqui se erigiu? Sem pretensão a intérprete, e muito menos a adivinho, vou dar a minha opinião sobre o que julgo mais razoável. Não me parecendo racional que se levante a estátua antes que o feito que com ela se queira comemorar esteja praticado, assim também não é de admitir que, com o levantamento do Cruzeiro se tivesse em vista dar esse nome à casa, que ela não tinha ainda. Pelo contrário, inteiramente estaria de harmonia que, sendo conhecida por Casa do Cruzeiro, tal insígnia ali teria lugar a mais realçar a honra que lhe estava conferida.

Donde virá, pois, o título que se lhe dá, bem comprovado pela obra de arte que ali representa? Quando, talvez, aí pelo ano de 800, mais ou menos, nesta encosta voltada ao nascente, se teria construído a primeira habitação, certamente, simples choupana, coberta de colmo, não tardaria muito que esta humilde vivenda principiase a se tornar conhecida.



Mas o carvalho também tem o seu fim

Divisando-se ao perto e ao longe, quase de toda a margem esquerda do Cávado que, nesta zona de Valdozende e Bouro, lhe fica frente, era de esperar que, em qualquer trabalho de simples orientação ou determinação de pontos cardeais, a casa não deixasse de ser descoberta.

Assim deverá ter sucedido na realidade, e, por coincidência, notou-se também que a habitação estava construída precisamente na linha norte-sul. Notar-se-ia ainda com facilidade, que a linha leste-oeste cruzava, por sua vez, com a primeira.

Era admirável a situação da nova moradia e, para mais, esplendidamente iluminada pelo sol. Em

virtude da posição das duas linhas, em relação àquela, mereceu ser cognominada pelos observadores "Casa do Cruzeiro". Os estudiosos e encarregados de levantamentos topográficos assim continuam a designá-la, e a todos bons serviços continuou a prestar, como seguro e fácil ponto de referência.

Devo explicar agora, para que de futuro não surjam dúvidas sobre datas e idades, no que fica dito acerca da origem da Casa do Cruzeiro que fundamento o meu cálculo na idade que atribuo ao "Carvalho da Porta da Loja". Não deverá ter vivido menos de mil anos e a sua plantação é a prova de que aqui haveria habitação, embora muito humilde que fosse.

Daquele, mesmo que tenha sido plantado cerca do ano 900, já só lhe podemos admirar o colossal tronco já careomido, mas que ainda dá ideia do que foi a sua grandeza; e teima resistir à acção destruidora do tempo. Da antiga habitação ou choupana já nada resta, nem os mais ligeiros vestígios a fazem lembrar. Apodrecido e pulverizado o colossal do tronco do Carvalho da Porta da Loja, desaparece a única prova de que a choupana existiu.

Nesta encosta superior, e em seguimento da chamada Quinta do Sol, nunca houve outra casa que não fosse a do Cruzeiro. Ora o célebre Carvalho da Porta da Loja tudo indica que tivesse sido plantado. Se foi plantado, por sua vez, exigia uma habitação e já anterior ao plantador. Essa habitação era já a Casa do Cruzeiro cuja origem não se lobra na densa cerração dos tempos.

No obscuro e descontrolado desenrolar dos anos e séculos, sem que a modesta placidez da Casa do Cruzeiro, após ter desempenhado a grata função que o acaso lhe conferiu, auxiliando a ciência e o progresso, mereceu-lhe o honroso título de que se gloria. As inevitáveis transformações por que a primitiva habitação terá passado ninguém poderá por em dúvida. Do mesmo modo pode afirmar-se ter conserva-

Continua na pág. 14

## OPINIÃO

# A crise do Futebol Club de Amares

A opinião pública não pôde ser informada pelos meios de comunicação social acerca dos pormenores das intervenções havidas na Assembleia Municipal de Amares que fundamentaram a decisão sobre a crise do Futebol Club de Amares. Porque o PSD se negou a que os registos magnéticos fossem cedidos. Embora se tratasse de um impedimento ao direito de ser informado, é também verdade que os meios de comunicação, que já tinham dado o assunto por resolvido, menosprezando o poder que a Assembleia de facto tem, se queriam informar deviam ter lá estado. Mas o Geresão estava lá, tirou notas, e vai dar conta do que se passou.

Em termos de liderança política, pode dizer-se que todos os partidos representados estavam de acordo com a proposta da entrega de 70.000 contos ao empreiteiro Campos Silva, para pagamento da dívida, em troca de todo o património do Club, exceptuando o estádio. Mas as intervenções azedaram, no seguimento de movimentações várias de bastidores. O Presidente da Junta de Goães insurgiu-se contra a proposta porque ela ia "prejudicar o povo" da sua freguesia. E avançou com a proposta de a Câmara não subsidiar o Club durante vários anos e, com esse dinheiro, pagar a dívida. No mesmo sentido se exprimiu Abílio Machado, falando de "bigamia da Câmara com o Futebol Club de Amares", materializada numa embriaguês de subsídios. Esse depoimento viria a ser corroborado pelo Presidente da Junta de Bouro, que ainda prometia mudar de opinião se lhe fizessem uma ETAR para resolverem o problema dos esgotos que correm a céu aberto para o Cávado. A verdade seja dita, era muito melhor este negócio da Câmara do que aquele que a Junta de Bouro fez ao dar 30.000 contos por 4.800 metros quadrados de terreno da reserva agrícola, com uma casa em demolição. Mas esse dinheiro todo foi oferecido pela Câmara, como subsídio. E os fins dos terrenos são ambos sociais.

Das fileiras do PSD surgiu também, por parte do Sr. Antunes, a voz favorável ao negócio, aliás bem alicerçada e ponderada. Disse tratar-se de um problema concelhio, de um serviço às camadas jovens, em que o Club cumpria um dever que era das instituições sociais; não se tratar de um subsídio, mas de um negócio que ia permitir a construção das piscinas; que o estádio correspondia a uma oferta de qualidade, a aproveitar por equipas estrangeiras. A argumentação demagógica também não faltou. O Presidente da Junta de Fiscal fixou a atenção na data do 24 de Abril, em que se tentou fazer votar à última da hora o negócio, à maneira do antigamente; que as consequências seriam graves para as freguesias. O Presidente da Junta da Tome achava melhor que o empreiteiro ficasse com o terreno.

O Presidente da Junta de S. Vicente do Bico começou por lembrar os vinte e dois anos que tinha de Assembleia Municipal. E referiu umas conversas antigas, por ele escutadas, de dois políticos que dialogavam entre o milho, sobre o imperativo de serem feitas as tais obras em campos de futebol. Criticou os presidentes de Junta mais renitentes por serem sempre esses que mais obtiveram, no mandato camarário responsável pela dívida. O Presidente da Junta de Besteiros, e membro dos corpos sociais do Club, lembrou que podia poupar-se no arranjo do Largo de Ferreiros dinheiro bastante para pagar o subsídio.

Seria fastidioso transcrever todas as intervenções, até para evitar repetições. Preferimos adiantar as cenas dos próximos capítulos. Gorado o negócio, com a votação desfavorável, a Câmara tentou, de novo, que a Assembleia reunisse para voltar a debater a mesma proposta. Os líderes de bancada e o Presidente tomaram isso como forma de coacção, e só aceitaram discutir uma proposta diferente. Entretanto, o empreiteiro aumentou os valores para os 90.000 contos. A Câmara propõe agora pagar a dívida, mas incluir o estádio no património a receber em troca. A Direcção do Club já se demitiu. Não parece haver muita pressa, porque foram convidados a reunir os líderes, sem ordem de trabalhos nem data prevista para a Assembleia Municipal.

Talvez se possam tirar deste caso algumas conclusões. A Câmara perdeu poder em relação aos Presidentes das Juntas, que agem como apartidários. E, sem maioria, a Câmara não pode funcionar. Os segredos do poder desapareceram, toda a gente os discute. Os subsídios chorudos tendem a acabar. E fica por saber quem vai pagar os 20.000 contos de obras no campo de futebol da Freguesia de Amares, e os 10.000 no de Caldelas.

Adelino Domingues

## REGISTO

Pelos vistos, a realização do III Congresso da APIR em Macau provocou um forte ataque de desmedida ciuqueira em certa gente. Ao ponto de, má perdedora como é, e só para aparecer na comunicação social, ter organizado na mesma ocasião, uma miniréplica formativa numas... caves de vinhos, não se sabe se para fomentar a leitura ou para comprovar as apetências báquicas de alguns, juntando-se, assim, o útil ao agradável...

Chama-se a isto dividir - ou (des)unir? - para reinar. O que, em democracia, é simplesmente patético e lamentável. A todos os títulos.

N.V.

## MOIMENTA

## Homenagem aos missionários do concelho



Promovida pela Comissão Diocesana dos Cinco Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas e pelo Arciprestado de Terras de Bouro, que recentemente passou a incluir também as freguesias de Vilar da Veiga, Rio Caldo e Valdozende, anteriormente pertencentes ao arciprestado de Amares, realizou-se no passado dia 30 de Maio, no salão nobre da Câmara Municipal de Terras de Bouro, uma homenagem aos missionários naturais deste concelho.

Durante a sessão solene presidida pelo Arcebispo Primaz de Braga, o Professor Dr. Viriato Capela evocou a actividade missionária do Pe. Manuel Pires da Silva, natural de Rio Caldo e membro da Companhia de Jesus, focalizando-a em dois momentos fundamentais: a sua actividade de capelão militar em Angola (já antes o havia sido na Índia) e a sua actividade de promoção e evangelização a que se dedicou depois de deixar de exercer funções militares, dinamizando o movimento Afris, a partir do Negage. Segundo Viriato Capela, o Pe. Pires da Silva considerava o papel providencialista de Portugal na História, entendendo a nossa luta em África como "uma campanha de civilização, serviço e engrandecimento da pátria, exercício de portuguesismo". Estes sentimentos, disse, haviam de estar presentes na acção missionária daquele jesuíta, para quem a causa da religião coincidia com a causa da manutenção de Angola portuguesa.

O conferencista ocupou-se, também, dos objectivos e frentes de combate do movimento Afris, afirmando que aquele movimento se dedicou à promoção social para a cristianização, através das mulheres e das crianças, por serem "o sector mais desclassificado da sociedade africana".

O Pe. Pires da Silva e o seu movimento, prosseguiu, souberam, na sua acção, manifestar-se compreensivos com a cultura africana, de tal modo que sempre recusaram a assimilação forçada e violenta, adoptando claramente uma assimilação baseada na amizade e no convívio.

Com a independência de Angola, o Pe. Manuel Pires da Silva encerrou o seu ciclo missionário, não sem que no Negage ficassem "mareas da cultura portuguesa e do torrão natal, com o nome Bento (de S. Bento da Porta Aberta) a ser dado a muitos baptizados".

Regressado a Portugal, passou os últimos anos da sua vida em Lisboa e Braga, vindo a falecer nesta última cidade em 18 de Fevereiro de 1989.

O Prof. João Marques apresentaria seguidamente um trabalho intitulado "Missão em tempo de guerra" - que a Câmara Municipal de Terras de Bouro se propôs editar - onde se historia o labor missionário deste concelho, identificando quinze missionários locais, que desenvolveram a sua actividade em países como a Índia, Guiné, S. Tomé e Príncipe, México, Equador, Perú, Angola, Paraguai, Moçambique e Brasil.

A homenagem aos missionários terrabourenses encerrou com a Celebração da Eucaristia na Igreja paroquial de Moimenta, presidida por D. Eurico Dias Nogueira.

## Conclusão da EN 307 (mais uma vez) adiada

A ansiada conclusão da Estrada Nacional 307, também conhecida por estrada da Boalhosa, de que falámos na nossa anterior edição quanto às perspectivas animadoras que então se alimentavam com vista à concretização de um sonho com 20 anos de existência, afinal de contas ainda não se irá consumir nos tempos mais próximos.

Efectivamente, e apesar dessa acessibilidade permitir uma mais fácil e mais curta ligação dos concelhos de Terras de Bouro e Vila Verde a Ponte de Lima e, conseqüentemente, ao nó de acesso da auto-estrada (A3) que liga o Porto a Valença e à Galiza, não foi considerada pelo Secretário de Estado das Obras Públicas como uma prioridade governamental inscrita no plano rodoviário nacional, com a invocação de, presentemente, não existir dinheiro disponível para se concluir essa via.

Mesmo assim, é intenção da Câmara Municipal de Terras de Bouro proceder, dentro em breve, à construção de um primeiro quilómetro de estrada de ligação à Boalhosa, a partir da sede deste concelho. O que, ao cabo e ao resto, não atará nem desatará, enquanto que o restante percurso não estiver concluído.

## Acampamento de Páraquedistas em Vau

De 10 a 14 do corrente, decorreu nas margens do rio Homem, em Vau, o 3.º Acampamento da Associação de Páraquedistas do Norte, no longo do qual se efectuaram diversas actividades desportivas e recreativas, bem como uma demonstração em páraquedas, sessão de "slide" e jogos populares.

## Reunião da Assembleia Municipal

No próximo dia 26 deste mês, irá reunir, em sessão ordinária, pelas 14,30 h., nos Paços do Concelho, a Assembleia Municipal de Terras de Bouro, de cuja ordem de trabalhos constam a aprovação do regimento, regulamento das condecorações municipais, actualização do regulamento do trânsito, alteração às tabelas das taxas de ocupação do Centro de Animação Termal do Gerês, bem como do regulamento de utilização do Centro Náutico de Rio Caldo e da criação da empresa municipal "Geira 2000".

## Pela Escola Pe. Martins Capela

Tal como havíamos anunciado, realizou-se entre 24 e 29 de Maio último, em grupos de 75 pessoas, a visita desta Escola à Expo/98, constituída por 345 alunos (do 5.º ao 12.º ano e ensino recorrente) e 30 professores. Todos vieram deslumbrados com o que lhes foi proporcionado observar na última exposição mundial deste século.

A não ser para os alunos do 12.º ano, cujas actividades escolares se prolongam pelo mês de Julho, as aulas para os restantes alunos terminaram no dia 19 deste mês.

No dia 18 deste mês, realizou-se nesta Escola o acto eleitoral para a Comissão Executiva Instaladora que, no próximo ano lectivo, garantirá a transição para o novo modelo de gestão, a entrar em vigor no ano lectivo de 1999/2000.

## Movimento demográfico concelhio

Em Moimenta, realizou-se em 15 de Março o casamento de Rui Miguel Duarte Pereira, de 28 anos, natural de Real, Braga e de Maria Helena Gonçalves Azevedo, de 28 anos, natural de Moimenta. No dia 9 de Maio, em Souto, consorciaram-se Paulo Jorge Viana Pereira, de 24 anos, natural da Alemanha e Ondina Maria Rebelo da Silva, de 26 anos, natural de Souto.

No dia 1 de Maio, em Brufe, faleceu a Sra. Ana Rosa Gonçalves, de 88 anos. No dia 16, em Moimenta, faleceu a Sra. Maria Cândida Oliveira, de 89 anos. No dia 20, em Souto, faleceu a Sra. Maria Celeste Martins, de 75 anos. No dia 26, em Balança, faleceu o Sr. Francisco Pereira, de 73 anos. No dia 27, em Sta. Isabel do Monte, faleceu a Sra. Severina de Jesus Francisca Pereira, de 87 anos. No dia 16, em Chamoim, faleceu o Sr. Alfredo Manuel Vieira Sousa Braga, de 89 anos. Paz às suas almas.

## Deliberações da Câmara

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 21 de Maio, tomou as seguintes deliberações:

Atribuir um subsídio de 1.360\$00 por aluno da Escola Secundária Padre Martins Capela, para a visita à Expo/98; atribuir um subsídio de 90.000\$00 à organização da Feira-Mostra de Produtos Locais; atribuir um subsídio de 350.000\$00 ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro; atribuir um subsídio de 30.000\$00 à Associação Cultural "Lírio do Gerês"; atribuir um subsídio de 3.000.000\$00 à Comissão de Festas Concelhias de Terras de Bouro; executar a obra de pavimentação do acesso à zona sul do lugar de Água Levada, Balança, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar reparação de muro de suporte no acesso ao lugar do Barreiro, Moimenta, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia.

Por sua vez, na reunião de 4 de Junho, foi deliberado:

Atribuir um subsídio de 4.000\$00 mensais aos alunos Sónia Terreira Sousa e Alvim Terreira de Sousa, estudantes do Ensino Superior para apoio nos transportes escolares; transferir a importância de 341.000\$00 para o Coordenador Concelhio do Ensino Recorrente; atribuir um subsídio de 30.000\$00 ao Clube Frente Cultural de Vilar da Veiga, para encargos assumidos com as comemorações do Dia Mundial da Criança; executar a obra de pavimentação de arruamento no lugar de Padrós, Chamoim, por administração directa ou transferência para a Junta de freguesia; executar a obra de melhoria da concordância e pavimentação de troço no acesso ao lugar de Outeiro, Souto, por administração directa ou transferência para a Junta de freguesia.

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida  
GERÊS

Com serviço Multibanco

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz

Loja n.º 30 - «Poliedro» - Braga

## RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo MANUEL RIBEIRO

ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco  
Carnes diversas

Telef. (052) 684975

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

## PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins  
Fabrico próprio de Pastelaria variada  
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 371125 / 371346 • Bouro - Amares



DE —  
MANUEL RAMÔA & FILHOS, LDA.

BRAGA



616229

626714

BARCELOS



812548

817033

VIEIRA DO MINHO



647459

MONTALEGRE



25  
ANOS

AO SERVIÇO DO PNEU

CONTINUAMOS A SERVIR SEMPRE MELHOR

## VIEIRA DO MINHO

## Há que cuidar do património construído



Quem, desprendidamente, percorrer o nosso concelho, desde os seus pontos mais divulgados aos mais recônditos, pode reparar em múltiplos portos reveladores de situações várias, desde as económicas às estéticas e arquitectónicas. À semelhança de tantos outros, também o concelho de Vieira do Minho não prima por uma construção exemplar em termos arquitectónicos, de que o mais flagrante paradigma é a encosta sobranceira à albufeira de Caniçada, onde as aberrações a vários níveis são, infelizmente, uma constante imperdoável. Mas também no interior do concelho, como é o caso da gravura anexa, se vêem cenários como aquele que é reproduzido, com belas casas de granito ao mais completo abandono.

Sendo, sem dúvida, uma área difícil porque, ao cabo e ao resto, "os gostos não se discutem", importa que os serviços competentes, reconhecendo por certo o que de negativo se passa entre nós em termos de património construído, arpie caminho, sensibilizando a população concelha e não só, para as vantagens da existência de uma real harmonia e equilíbrio das novas construções com vários factores, nomeadamente a tipicidade da área envolvente e a sua ajustada adequação ao meio. Se assim não for, continuaremos a ver, e constantemente, surgir em cada canto ou ravina, autênticos mamarrachos que deveriam fazer corar de vergonha não só quem os mandou construir, como também quem lhes deu o seu aval.

## Concurso de ideias da "Luta Contra a Pobreza"

Promovido pelo Projecto de Desenvolvimento Integrado de Vieira do Minho, decorreu no passado dia 5 deste mês a cerimónia de entrega de prémios aos participantes no concurso de ideias "Luta Contra a Pobreza". O re-

ferido concurso teve por base o trabalho realizado para a elaboração do logotipo do projecto no qual participaram os alunos do 8.º e 9.º ano da Escola Secundária de Vieira do Minho. O resultado deste trabalho esteve presente na Exposição que esteve patente até ao dia 15, no átrio da Câmara Municipal. O prémio que consistiu numa visita de dois dias à Expo 98, foi entregue aos alunos pelo Presidente da Câmara, Eng.º Travessa de Matos, que presidiu à cerimónia.

## Centro de Atendimento para emprego

A Câmara Municipal faz saber que Vieira do Minho deixou de fazer parte do Instituto de Emprego e Formação Profissional, para passar a fazer parte do Centro de Emprego de Fafe. Assim sendo, abriu no dia 28 de Maio nesta vila, um Centro de Atendimento, que funciona na Rua João de Deus, 9 - 2.ª Subcave (porta 13). O horário de atendimento ao público irá fazer-se às Segundas-Feiras das 10 h. às 12,30 h., e às Quintas-Feiras das 14,30 h. às 17 h.. O IEFPP prestará aos utentes, empresas e população em geral os seguintes serviços: atendimento personalizado; inscrições para Emprego; inscrições para Formação Profissional; informações e orientação profissional; colocação; recolha de ofertas de emprego; declarações de subsídio de desemprego e outras; informações sobre programas.

## Dia Mundial da Criança

No dia 29 de Maio, realizou-se a 1.ª Festa do Dia Mundial da Criança organizada pelo Projecto de Desenvolvimento Integrado de Vieira do Minho. Do programa constaram: animação pelo Grupo Art'Imagem, Porto; jogos tradicionais; lanche; exposição organizada a partir de trabalhos elaborados pelas escolas ao longo do ano lectivo.

## Animação sócio-cultural

A Arte-Raiz e a Quinta das Glicínias iniciaram um ciclo de animação sócio-cultural e sócio-educativa no distrito de Braga, cuja 1.ª acção do ciclo semanal teve lugar no dia 30 de Maio na Quinta de Cibrão, em Caniçada e cujos objectivos principais são: desenvolver a região do Minho/Gerês, a partir da sua endogeneidade, legado patrimonial digno de ser promovido, preservado e divulgado através da rentabilização das sinergias; reanimar micro-empresas onde 20 senhoras se ocupavam dos trabalhos do linho e que, por falta de estruturas e estratégias ficaram no desemprego; criar um espaço educativo em interacção com as escolas locais e outras; estimular actividades que promovam economias sustentáveis, locais; possibilitar o escoamento dos pro-

ductos biológicos (agricultura tradicional), animais de quinta, etc.; promover, desenvolver e divulgar o artesanato local; revitalizar o comércio tradicional; desenvolver estruturas turísticas ao nível da animação, alojamento, gastronomia, ambiente e outras; proteger as espécies autóctones.

Do programa desta 1.ª acção, constaram: a preparação da terra à antiga portuguesa; exposição activa dos produtos e trabalhos do linho; Música Popular ao vivo e outra animação característica; baile na Eira; o talhar das camisas no campo do linho; a merenda minhota tradicional; venda directa dos produtos locais e de artesanato.

## Deliberações da Câmara Municipal

Reuniu no dia 20 de Maio, a Câmara Municipal de Vieira do Minho deliberou: deferir por unanimidade, acrescida da obrigatoriedade da remoção do azulejo exterior, o processo referente à legalização de uma habitação, de Joaquim Dias Gonçalves, residente no lugar de Agra, Rossas; deferir por unanimidade, o processo referente à recuperação, reestruturação e ampliação de um edifício, em nome de Araci Morais Mota, residente na Rua Ernâni Magalhães, Vieira do Minho; aprovar por unanimidade o processo referente ao acordo de conciliação extrajudicial entre a firma Santos Macedo & Antunes, SA e o Município de Vieira do Minho; aprovar por maioria 5 pedidos de apoio social. Nesta reunião, tomaram conhecimento e aprovaram a listagem de licenças de construção, habitação e ocupação por esta autarquia entre 30 de Abril e 14 de Maio de 1998; aprovado por unanimidade foi também a proibição de estacionamento de veículos pesados de passageiros na Av. Imaculada Conceição.

Entretanto, na reunião de 3 de Junho, foi deliberado: deferir por unanimidade o requerimento de Joaquim Oliveira Pinheiro, residente no lugar de Vale, Ruiivães, referente à construção de habitação/projecto de alterações; foi igualmente deferido por unanimidade o processo de António Joaquim Fernandes, residente no lugar de Calvário, Anissó, referente à construção de prédio para habitação - alteração ao projecto inicial; decidir por unanimidade declarar de interesse municipal os referidos equipamentos, relativamente à recuperação e remodelação da quinta do Poço de Almeno José Matos Vieira Leite, no que diz respeito à instalação de equipamento de apoio recreativo, piscina, anexo e squash, junto à habitação que pretende recuperar e beneficiar destinada a espaço de agro-turismo no lugar de Outeiro, Tabuaças. O processo referente ao pedido de prorrogação de prazo, dos empreiteiros Casais, onde solicitava a prorrogação de prazo, por mais de 60, para obra "edificação de um conjunto habitacional de 98 fogos do tipo T2, T3, T4 foi deferida por unanimidade; ratificar por unanimidade o processo referente ao acordo de cooperação entre a Câmara Municipal de Vieira do Minho e a Associação de Desenvolvimento Regional, Adere-Minho. Nesta reunião foi também decidido por unanimidade conceder um subsídio para a realização da solenidade da festa de N. Sra. da Conceição. Quanto à listagem de pagamentos efectuados por esta autarquia, entre 30 de Abril e 28 de Maio de 1998, os quais importam no montante de 119.553.378\$00, foi tomado conhecimento por toda a vereação e aprovado. No que diz respeito à listagem de licenças de construção - habitação e ocupação emitidas por esta autarquia entre 15 e 28 de Maio de 1998, foi tomado conhecimento e aprovado. Foi aprovado por unanimidade o processo referente aos alunos extremamente carenciados que não foram incluídos na listagem geral aprovada em reunião de Câmara do dia 1 de Abril.

## SAMEIBRINDE, Lda.

TODO O TIPO DE BRINDES

CANETAS • ESFEROGRÁFICAS • PORTA-CHAVES

ISQUEIROS • BONÉS • GUARDA-CHUVAS

ESTAMPARIA • TAMPOGRAFIA • SERIGRAFIA

AUTO-COLANTES

O Rei das T-Shirts

PRAÇA DOS ARSENALISTAS, 53  
4700 BRAGA

TEL. 053 - 610797  
FAX 053 - 276 530

## OFICINA DE CHAPEIRO

PINTURA  
E LUBRIFICAÇÕES  
DE AUTOMÓVEIS



— de —  
Antônio dos Santos

S. BENTO • RIO CALDO • TEL. 391 722 • 4845 GERÊS



PICHELARIA DE COVAS

DE

José Albino Antunes Loureiro

- Instalações Sanitárias
- Caleiros
- Rufos

- Aquecimento Central
- Instalações de Gás

Corredoura - Covas  
(Junto ao Cemitério)

Telef. (053) 352115  
4840 Terras de Bouro



AZULMINHO

LIC. 2116

Mediação Imobiliária

RUA DO SARDOAL, 48

4710 BRAGA

GERÊS: Vivenda, c/ piscina e anexos. 2.500 m2 de terreno. Água de nascente e do rio. Local sossegado.  
- 60.000 contos.

BRAGA: Vivendas individuais, em fase de acabamento, tipo T5, 4 suites, centrais, local sossegado, solarengas e excelentes, vistas para o Bom Jesus e Sameiro.

AMARES: Casa de turismo rural, piscina, com 35.000 m2 de vinha contínua.

NEGOCEIE NA LEGALIDADE, COM HONESTIDADE

Visite-nos, marque visita e invista em segurança!  
Tel./Fax (053) 21 44 34 • TLM. (0936) 84 03 15

# CARVALHEIRA

## Homenageado o fundador da Banda de Música



Na Casa dos Bernardos, em Sta. Isabel do Monte, realizou-se no dia 6 deste mês uma homenagem ao Pe. António José Correia, fundador da Banda de Música desta freguesia.

Nascido na Casa do Tomé, no lugar de Ervedeiros, em 18 de Março de 1810 e baptizado no dia 24 do mesmo mês, António José Correia ingressou no Seminário de Braga, em 1826, onde viria a ordenar-se sacerdote.

Como grande apaixonado pela Música que era, viria mais tarde a criar uma orquestra e três bandas de música, entre as quais se encontra a da sua terra natal, fundada, segundo se crê, em 1839 e que ainda hoje é uma consoladora realidade. O pe. António José Correia viria a falecer em 30 de Maio de 1896, com 86 anos de idade.

Volvidos, precisamente, 102 anos após o seu falecimento, os actuais responsáveis pela Banda de Música de Carvalheira quiseram homenagear postumamente o seu fundador, cuja biografia esperamos desenvolver, mais ao pormenor, na nossa próxima edição.

Essa homenagem, como já referimos, decorreu em Sta. Isabel do Monte onde pelas 20 h. do passado dia 6, deu entrada naquela freguesia e executando uma marcha do seu vasto repertório, a nossa Banda, composta por 46 elementos, acompanhada fielmente por nove antigos músicos que, por razões de velhice ou profissionais, presentemente não lhe podem prestar o seu valioso contributo.

Logo de seguida, na igreja local, seria celebrada uma Eucaristia pelo nosso pároco, Pe. José Manuel, abrilhantada pelo Coro da Banda.

Após este acto religioso, teve lugar um jantar de confraternização em que participaram todos os músicos e ex-músicos presentes, bem como as entidades convidadas, designadamente os Presidentes da Assembleia e da Câmara Municipal de Terras de Bouro, todos os vereadores, os Presidentes das Juntas de Freguesia de Carvalheira e de Sta. Isabel e o coordenador concelhio da Extensão Educativa, Professor Rui Araújo.

## Sexagenária suicida-se por enforcamento

Rosa Sameiro Almeida dos Santos, casada, de 64 anos, natural da freguesia de Gondoriz e a residir no lugar de Quintã, em Carvalheira, apa-receu morta por enforcamento no interior da sua residência, no dia 25 do passado mês de Maio.

O corpo já sem vida foi encontrado por seu marido, Jeremias de Jesus Martins Capela, quando regressou a casa e deparou com a esposa enforcada numa arrecadação. Por não haver suspeita de crime, o Ministério Público, junto do Tribunal de Vila Verde, dispensou a autópsia do cadáver. A falecida deixa o viúvo e um filho solteiro de maior idade.

## Falecimento

No dia 8 de Maio, faleceu nesta freguesia a sra. Patrocínia Glória Rodrigues, que contava 76 anos de idade.

Que descanse em paz!

## ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos

VINHOS E PETISCOS

Telefone 391336 • Assureira • 4845 GERÊS

104.4 AMARES **Mais fm** Rádio

Se falarmos de audiência, estamos na frente!

ERACA - Empresa Radiodifusão A.C., Lda.  
CC Exposto, 3.º A, S 24 - Apartado 27  
Ferreiros - 4720 Amares  
Tel: 053.993434 • Fax 053.992836

INTERNET  
radiomaisfm@mail.telepac.pt  
http://www.access.ch/helvetico/mais\_fm

# VALDOZENDE

## Futebol de salão

Teve início ontem, dia 19 de Junho, mais uma edição do torneio de futebol de salão, organizado pela Associação Cultural, Desportiva e Recreativa desta freguesia.

Os jogos deste torneio disputam-se às sextas, sábados e domingos, estando a final prevista para o dia 19 de Agosto.

## Entre nós

No passado dia 9 de Maio, nasceu nesta freguesia o menino João Miguel, filho de António Carvalho Ferreira e de Maria de Lurdes Lameira Fernandes.

Por sua vez, no dia 11, nasceu a Sofia Filipa, filha de Daniel Filipe Gonçalves da Silva e de Maria Manuela Carvalho Ferreira. E no dia 18 do mesmo mês, nasceu o Ernesto José, filho de António Manuel Pereira Martins e de Etelvina Soares Ferreira.

Em dia ignorado do mês de Maio, faleceu nesta freguesia o sr. José Augusto da Silva Antunes, de 59 anos, que era natural de Goães, Amares. Que descanse em paz!

"Geresão", n.º 84 de 20 de Junho de 1998

## Cartório Notarial de Terras de Bouro

### Justificação

Notário: Lic. Francisco de Assis Alves de Campos

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas" número C-3, de folhas 45 a folhas 46 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia vinte e um de Maio do ano corrente, na qual Manuel Avelino de Sousa Araújo e mulher Maria Alice de Carvalho, casados na comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Moimenta, ela na freguesia de Souto, ambas concelho de Terras de Bouro e residentes no lugar da Portela da dita freguesia de Moimenta, se declararam donos e legítimos possuidores do seguinte:

Prédio Urbano composto de "CASA DE HABITAÇÃO COM LOGRADOURO", sito no referido lugar de Portela, a confrontar do nascente e sul com estrada municipal e de norte e poente com o caminho, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 264, com a área coberta de trinta e cinco metros quadrados e descoberta de trezentos metros quadrados, com valor patrimonial de 5.627\$00, o valor declarado de duzentos mil escudos e ainda por descrever na Conservatória do Registo Predial;

Que não tem qualquer título que legitime o seu direito de propriedade perfeita, tendo-o adquirido por usucapião.

Está conforme ao original.

Terras de Bouro, aos 27 de Maio de 1998

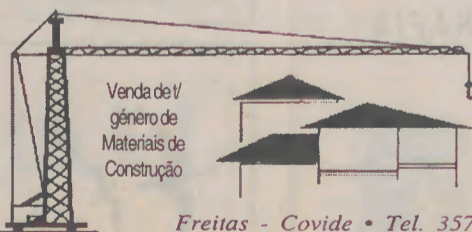
A ajudante,

Maria Isabel Melo Araújo

## Construções Carreira

de: António Manuel Pereira Ribeiro

Construções • Reconstruções • Acabamentos



A.E.O. - ARQUITECTURA, ENGENHARIA E OBRAS, LDA

PROJECTOS DE ARQUITECTURA E ENGENHARIA DE UMA FORMA INTEGRADA - CIDADES, VILAS OU ALDEIAS

SEDE: Apartado 2063 - 4420 FÂNZERES • Telef./Fax (02) 4807626  
FILIAL: L. Carvalhal - Campo do Gerês - 4840 TERRAS DE BOURO  
Telef./Fax (053) 357040

## Agência de Desenvolvimento Regional para o Vale do Cávado

Abrangendo uma população de 410 mil habitantes e um território de 2.370 quilómetros quadrados, a Associação de Municípios do Vale do Cávado, que integra os concelhos de Amares, Braga, Barcelos, Esposende, Montalegre, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira do Minho e Vila Verde está interessada na criação, no seu âmbito, de uma Agência de Desenvolvimento Regional.

No acto da apresentação deste projecto, efectuada em Braga no dia 2 do corrente, Helena Magalhães, administradora-delegada da AMVC acentuou a necessidade de se definir "as condições de suporte técnico e financeiro indispensáveis à viabilização da Agência no imediato".

Com a intervenção nos domínios dos Recursos Humanos, Reforço da Concertação Institucional e Diversificação e Qualificação das Actividades Produtivas, a principal preocupação para se avançar com este projecto, segundo aquela responsável, foi "assegurar a coerência das intervenções de diferentes entidades, com áreas de influência e objectivos diversos, num espaço sub-regional que todos os parceiros assumiram como território de referência".

Por outro lado, e face à informação fornecida pela secretária de Estado do Desenvolvimento Regional por ocasião do seminário sobre o projecto Iquade - Implementação e Qualificação de Agências de Desenvolvimento Regional, na mesma altura realizado em Braga e segundo a qual não se devem alimentar "excessivas expectativas" quanto à capacidade do Governo para "proporcionar fundos públicos nacionais ou com origem comunitária" destinados às Agências de Desenvolvimento Regional, os responsáveis pela futura ADR do Vale do Cávado já solicitaram que seja devidamente esclarecido "o futuro enquadramento das ASDR's enquanto parceiros privilegiados no contexto das políticas de desenvolvimento regional subjacentes à implementação do III Quadro Comunitário de Apoio".



## RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM estéreo  
Vieira do Minho

Em directo consigo, porque você está primeiro

Telef. 647077/647755 - Fax 648599

## CM CASA MACEDO

de: José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR  
CALÇADO - MIUDEZAS - EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106  
Telefone 993176 • 4720 AMARES



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lâ de rocha e lâ de vidro

## Avelino José Palhares Afonso

Nora - Figueiró — 4615 LIXA  
Telef. e Fax (055) 48 35 96 e (053) 39 14 61

## AMARES

## Custou, mas foi...



Nos últimos anos, muitos comentários e, sobretudo, muitas críticas se fizeram desde as mesas de café à praça pública e até na comunicação social sobre a falta de segurança e de estética que se verificavam na encosta sobranceira, do lado poente, aos actuais Paços do Concelho.

Além dos perigos evidentes que essa escarpa oferecia, antes de mais, para os moradores do aglomerado habitacional lá existente, também a sua localização na agora chamada Praça do Município, não condizia minimamente com toda a área envolvente, contrastando em demasia com a grandiosidade dos edifícios vizinhos, como o Palácio da Justiça e a Câmara Municipal.

Felizmente que, embora mais tarde do que se poderia desejar, tal situação acabou por ser recentemente ultrapassada, como se poderá constatar através da gravura anexa, através de cerimónia efectuada por ocasião das comemorações do 24.º aniversário do 25 de Abril.

Por isso, em substituição daquela escarpa nua e perigosa, com os tubos do saneamento básico à mostra, temos agora um enorme paredão, donde se destacam, em grande plano, as armas do concelho, dispendo ainda de floreiras, para amenizar a "agressividade" do betão, já que o granito, como é sabido, custa "os olhos da cara"...

## Homenagem aos missionários do concelho

À semelhança do que tem acontecido noutros concelhos da arquidiocese de Braga, realizou-se no pretérito dia 23 de Maio, em Amares, uma

homenagem aos missionários deste concelho. A homenagem, promovida pela Comissão Diocesana dos Cinco Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas, em colaboração com o Arciprestado e a Câmara Municipal de Amares, incluiu uma sessão solene, presidida pelo arcebispo Primaz de Braga, no salão nobre do município, durante a qual proferiu uma conferência o monge beneditino Dr. Geraldo Coelho, o qual foi apresentado pelo historiador Dr. João Marques. Seguir-se-ia, na igreja matriz, uma solene concelebração eucarística igualmente presidida por D. Eurico Dias Nogueira.

## Vida Partidária

A Comissão Política Concelhia de Amares do Partido Popular, em acto eleitoral recentemente efectuado, elegeu novos dirigentes, cuja constituição é a seguinte: *Presidente*, João Oliveira; *Vice-Presidente*, António Araújo Almeida; *Secretária*, Maria Alice Pereira; *Vogais*, Martinho Faria, José Brandão, Luís Alberto Gonçalves, Vítor Ribeiro, Paulo Nóbrega, Rui Costa, Joaquim Soares e José Manuel Faria.

Para Presidente da Mesa da Assembleia Concelhia do PP foi eleito Manuel Silva Afonso.

## Animação termal em Caldelas promete

O Verão vai ser mais quente na Vila de Caldelas, contando com um intenso programa de animação termal.

Assim, de 15 de Junho a 13 de Setembro próximo, Caldelas vai ser palco de actividades diárias como: animação de tómbolas; vários Circuitos Turísticos; animação promovida pelos próprios aquistas; vários Concursos (Quadras Populares, Arranjos Florais, Croché, Bordados, Fotografia, Carapins, etc.); Passeios Pedestres; feirinhas (venda de Artesanato e outros produtos regionais); Ranchos Folclóricos; Festivais de Folclore; Cantares ao Desafio; Exposições de Artesanato Concelhio; programas de animação com a Rádio Mais FM ao vivo; jogos populares promovidos pelos Agrupamentos do CNE do Concelho e espectáculos de música, teatro e dança.

Aproveitando a oportunidade surgida com a celebração do protocolo entre a Região de Turismo Verde Minho e a Câmara Municipal de Amares, que confere a esta Autarquia autonomia na exploração e dinamização dos espaços e património termal em Caldelas, os circuitos turísticos

revestem-se, agora, de uma maior abrangência. A visita às Casas de Turismo de Habitação; visitas a Espaços Rurais (Aldeia Turística do Urjal); Provas de Vinhos; visita aos Classificados Monumentos Nacionais, Imóveis de Interesse Público, Santuário da N. Sra. da Abadia e visitas panorâmicas. Deste modo, os aquistas terão a oportunidade de verem aumentadas as expectativas de umas férias deliciosas. Movida pelo interesse num trabalho de parceria, a Câmara Municipal de Amares conta este ano com o apoio de algumas Associações e Agentes Económicos, bem como, da Rádio Mais FM para uma promoção exhaustiva do programa e potencialidades turísticas do concelho de Amares.

A promoção do artesanato e dos produtos agrícolas regionais

não foram esquecidos, sendo as exposições de Artesanato e Feirinhas uma prova evidente da vontade Camarária na promoção das suas riquezas. Nesse sentido, o salão da Junta de Freguesia de Caldelas acolherá, semanalmente - de Sexta-feira a Domingo -, exposições de artesanato e a Av. Afonso Manuel será palco de venda de produtos regionais que mobilizarão Artesãos e Produtores Agrícolas. Também as Pensões, Restaurantes, Residenciais e Casas de Hóspedes irão acolher e promover o Artesanato de Amares.

Apostada na dinamização do Associativismo e iniciativa cultural dos jovens Amarenses a Autarquia envolveu neste vasto programa grupos de teatro, Música, Dança e Escutismo do Concelho de Amares quer para a realização de espectáculos a realizar ao Sábado à noite, bem como os tradicionais Jogos Populares a realizar aos Sábados à tarde. Também os Ranchos Folclóricos contribuirão exaustivamente na animação das noites de Quinta-Feira com actuações individuais e participação em dois festivais de folclore.

## Fórum de Educação Básica e Desenvolvimento Rural

Teve lugar a 2 de Junho, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Amares, organizado pela Santa Casa da Misericórdia, no âmbito do projecto "Inovar Amares", com o apoio da Câmara.

Tomé Macedo, Presidente da Câmara, aproveitou o tempo que lhe foi reservado, na abertura da sessão, para focar a necessidade da criação da Escola Básica Integrada de Bouro, pelo significado que supõe, na promoção da qualidade de vida das populações locais. O momento alto da manhã esteve na conferência do Dr. José Maria Azevedo, da Comissão de Coordenação da Região Norte. Definiu o desenvolvimento como um processo de procura e satisfação das necessidades básicas, como lugar de participação, escolha e expectativa.

A tarde foi subordinada ao tema "Projecto Educativo e Desenvolvimento".

DOCAUTO



Automobilística Seguros

Legalização Veículos Estrangeiros  
Lei Geral / Emigrantes  
Seguros em todos os Ramos

Rua 1.º de Maio, 33 - 1.º - Apartado 18 - 4730 VILA VERDE  
Telef. 323221 • Fax 311045

S C

SERRALHARIA CRUZ

DE

Silva &amp; Carvalho, Lda.

ESTRUTURAS EM FERRO E CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO

Feira Nova - Ferreiros - 4720 Amares  
Tel. 993489 • Res. 992613 • Tlm. 0931.619531

GRUPO



RODRIGUES &amp; NÉVOA

CONSTRUÇÕES PARA VENDA DIRECTA

Outros publicitam para o consumidor gastar  
Nós anunciamos para o investidor ganhar...

VENDA DE:

- ANDARES
- APARTAMENTOS
- LOJAS
- ESCRITÓRIOS
- VIVENDAS
- ETC.

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 78170 - 612883  
Fax: 611078 — 4700 BRAGA

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Carvalho

31 R. Villeneuve 92110 Clichy ☎ 47312272



CRÉDITO AGRÍCOLA

CAIXA DE AMARES

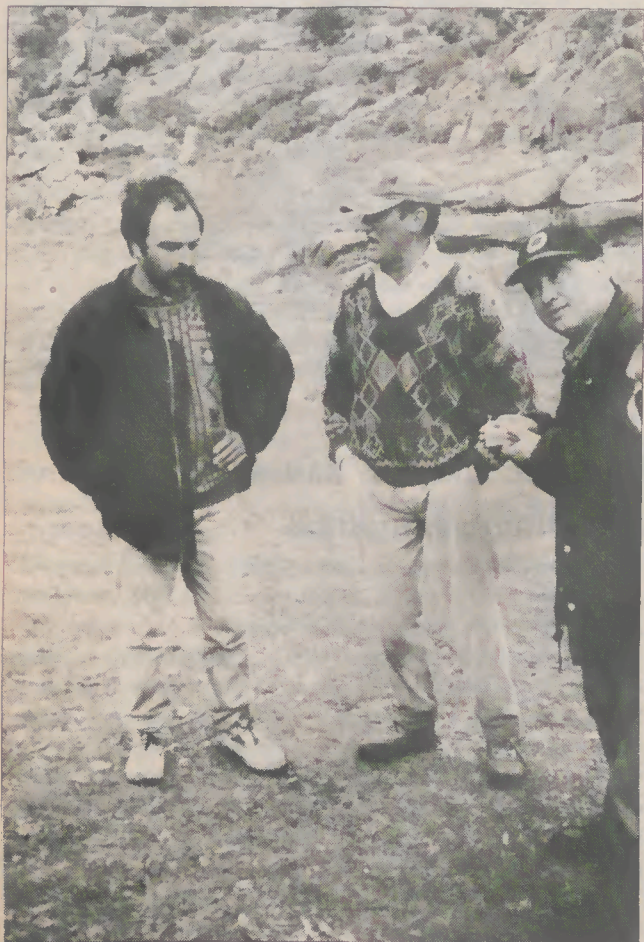
*Se quer ir mais longe, fique já aqui!*

Telefs. 993190/993621/991415  
Fax 993619

Ferreiros - 4720 AMARES

## VILAR DA VEIGA

## A vezeira continua viva



Costume ancestral que, apesar da evolução dos tempos, ainda se mantém de pé entre nós, a vezeira para este ano já teve o seu início, conforme é, aliás, da tradição.

A anteceder a sua abertura, e tal como está consignado nos respectivos estatutos, realizou-se no passado dia 9 de Maio, logo de manhã bem cedo, no Curral da Carvalha das Éguas, a verificação dos currais e cabanas dos pastores e escalonamento dos vezeiros, bem como se procedeu às tradicionais queimadas, técnica bem antiga que visa provocar o crescimento das pastagens por forma a que, em chegando o gado, não lhes falte que comer.

Tudo isto foi efectuado a preceito, como mandam a tradição e os estatutos, não faltando ainda tempo para se saborear os farnéis e até... para se cantar ao desalio, momento de recreação que o nosso repórter lá presente registou para a posteridade...

Entretanto, e dando seguimento à publicação do regulamento da Sociedade das Vezeiras, publicamos hoje mais alguns números relativos ao referido documento que temos vindo a transcrever na íntegra:

**Vigéssimo segundo:** O falecimento de qualquer dos sócios não extingue a sociedade, a qual continuará com os herdeiros do falecido e os sócios sobreviventes.

**Vigéssimo terceiro:** Todo o sócio que resolva renunciar aos direitos e obrigações sociais terá de comunicar à gerência a sua renúncia, por escrito, devidamente assinado, com a antecedência mínima de trinta dias, perdendo todo o direito a qualquer restituição de "joia" ou quota parte no património social. - **PARÁGRAFO PRIMEIRO** - O escrito em que for apresentado o pedido de renúncia será arquivado pelo secretário e dada a respectiva baixa na inumeração dos sócios.

**Vigéssimo quarto:** Os outorgantes reconhecem a todos os proprietários da freguesia de Vilar da Veiga, mas só a estes, o direito de ingressar na presente sociedade, desde que compareçam os "chamados" paguem a sua "joia" de entrada e se submetam a todas as demais disposições dos presentes estatutos. - **PARÁGRAFO PRIMEIRO** - Mas o ingresso de novos sócios terá de ser aprovado em assembleia geral ou simplesmente pela gerência.

**Vigéssimo quinto:** Fica vedado aos sócios designar pastor com idade inferior a dezoito anos para vigilância e apascentação do gado na serra.

**Vigéssimo sexto:** As despesas com medicamentos e veterinário para tratamento do gado que deles necessitem, também serão suportadas pela sociedade.

## Festa do Padroeiro

De acordo com a tradição, irá realizar-se na nossa igreja paroquial nos dias 20 e 21 do mês em curso, a festividade em honra de Sto. António, padroeiro desta freguesia.

Do programa para o dia 20 consta música gravada e, à noite, uma procissão de velas. No dia seguinte, domingo, haverá a Missa Solene, Sermão, procissão abrilhantada pela Fanfara dos Bombeiros Voluntários da Vila das Aves e, à noite, arraial animado pelo Conjunto "Banda Veiga", de Vieira do Minho.

## Ermida festeja Sta. Marinha

De 16 a 19 de Julho próximo, o simpático lugar da Ermida, nesta freguesia, vai estar em festa para homenagear a sua padroeira, Sta. Marinha.

O programa prevê para o dia 16, às 12 h., música gravada e às 21 h., actuação do conjunto "Leader Sound", dos Arcos de Valdevez. Para o dia 17, de novo haverá música gravada e às 16 h., rematação da água do Fojo e de outras ofertas; às 21 h., Eucaristia seguida de procissão de Velas; às 22 h., actuação do Conjunto "Vice-Versa"; e às 24 h., duas sessões de fogo de artifício.

No dia 18, dia de Sta. Marinha, às 6 h., haverá a alvorada de morteiros, às 7h., entrada da Charanga do Vilar da Veiga; às 8 h., entrada da Banda de Música de Calvos, Póvoa de Lanhoso; às 9 h., Eucaristia e sermão em honra de Sto. António; às 11 h., Eucaristia, sermão e procissão em honra de Sta. Marinha; às 16 h., bazar de prensas; às 21 h., actuação do Conjunto Musical "Travel". Para o dia 19, haverá música gravada durante o dia; às 11,30 h., Eucaristia em honra de Sta. Marinha; às 15 h., actuação do Rancho Folclórico dos Anjos, Vieira do Minho; à noite, estará reservada uma grande surpresa.

## Era uma vez uma Escola de Música...

Há pouco mais de 2 anos, e sob a égide do anterior pároco desta freguesia, Pe. Albino Faria, foi criado entre nós o embrião de uma Escola de Música, onde as crianças e os jovens pudessem dar os primeiros passos nas técnicas de manuseamento de alguns instrumentos musicais.

A iniciativa foi acolhida com muito entusiasmo pela população do Vilar, Gerês e Ermida, registando-se um elevado número de inscrições. E ao fim de poucos meses de aprendizagem, os resultados poderiam considerar-se de bons para a grande maioria dos novos "músicos".

Com o decorrer do tempo, porém, começaram a surgir as primeiras desistências que, pouco a pouco, foram aumentando. E ultimamente, apesar dos esforços desenvolvidos pelo actual pároco e pelo respectivo monitor, a frequência tornou-se quase nula, acabando mesmo por encerrarem as aulas semanais, dado que o número de alunos era muito reduzido.

Triste sina esta, a da nossa terra, onde as iniciativas culturais como esta, não vingam, ao contrário de tantas outras, em que se regista uma apetência enorme da gente jovem pelas actividades culturais. E depois, ainda há por aí, quem diga que ninguém faz nada pela nossa freguesia! Lá diz o povo e com razão: "Muitas vezes, Deus dá as nozes a quem não tem dentes"...

## Cá por casa...

• No dia 30 de Abril, nasceu nesta freguesia o menino Diogo Cristiano, filho de Marisa da Conceição Matos de Sousa. No dia 12 de Maio, nasceu a menina Maria João, filha de António Vítor Teles Quintas e de Maria de Fátima Martins Hortelão.

• No dia 16 de Maio, faleceu entre nós o sr. Anselmo José Barbosa, de 71 anos, natural de Parada de Bouro, Vieira do Minho, filho de Manuel Joaquim Barbosa e de Deolinda Rosa Grilo. Paz à sua alma.

• No dia 11 do corrente, Festa do Corpo de Deus, realizou-se na nossa igreja paroquial a cerimónia da Primeira Comunhão e da Profissão de Fé de doze crianças desta freguesia. No dia 13, teve lugar o Lausperene Paroquial, na festa litúrgica de Sto. António, nosso padroeiro.

• Após o grave acidente de viação sofrido em 11 de Maio, continua internado no Hospital de S. João, no Porto, o sr. José Maria Silva e Sá, pai do nosso dedicado pároco, Pe. José Carlos. Ao abnegado enfermo, a quem foi amputada uma perna devido à violência do acidente, desejamos muita resignação e rápido restabelecimento.

## SOUTO

## Uma ponte adormecida há 20 anos

Já lá vão cerca de 20 anos em que os presidentes das Juntas de Freguesia de Souto e Ribeira, Terras do Bouro e Valbom, Vila Verde, em reunião conjunta, afirmavam que a construção duma ponte sobre o Rio Homem, ligando as freguesias de Souto e S. Pedro Valbom, seria uma obra de extrema importância para o progresso e desenvolvimento dos dois concelhos.

É sabido que nestas regiões apenas separadas por um rio, as suas populações para se contactarem precisam de percorrer cerca de 30 kms, o que se torna ridículo nos actuais tempos.

Os Presidentes das Juntas de então, chegaram a fazer algumas reuniões para o efeito e ao que consta, até tomaram parte em alguns almoços, só que em nada resultou.

Pretendendo dar continuidade a tão excelente ideia daqueles autarcas e olhando à necessidade que a obra faz às gentes desta zona a actual Junta de Freguesia em colaboração com a da Ribeira, S. Pedro Valbom e outras decidiram arrancar com este projecto, organizando em 13.11.95 uma grande concentração junto do Rio Homem, nesta localidade, estando presentes representantes das Juntas de onze freguesias desta área, muitos populares e vários órgãos da comunicação social para darem cobertura ao acontecimento.

Relativamente a este assunto, fizeram-se ainda várias reuniões na sede da Junta de S. Pedro de Valbom, fez-se uma reunião com o Governador Civil de Braga, fizeram-se várias reuniões com o Presidente da Câmara de Terras de Bouro e vários comunicados aos jornais, rádio e televisão, enfim, uma luta acesa por uma causa justa, da qual para já, apenas obtivemos o seguinte resultado: a Câmara Municipal de Terras de Bouro, encomendou ao GAT (Gabinete de Apoio Técnico) dos Municípios do Vale do Cávado um estudo de viabilidade para a pretensa construção da obra em causa. Técnicos daquele gabinete dirigiram-se a esta localidade, onde fizeram o estudo de três traçados alternativos a partir da Estrada Nacional N.º 205-3.ª, para a travessia do Rio Homem, que ligará o concelho de Vila Verde, cujas extensões não excedem 450 e 600 metros respectivamente correspondendo os seguintes custos:

A - Local: Santa Eufêmia - Souto: Ponte - 65.000 contos; Acessos - 100.000 contos.

B - Local: Cabreiras - Souto: Ponte - 65.000 contos; Acessos - 75.000 contos.

C - Local: Seidouro - Vaur: Ponte - 65.000 contos; Acessos - 90.000 contos.

Segundo informação daqueles técnicos, a obra é de interesse vital para os dois concelhos com perspectivas turísticas e como fonte de riqueza e serviria mais directamente as freguesias apoiadas. Em termos populacionais, Vila Verde, beneficiaria cerca de 2.000 pessoas e Terras de Bouro cerca de 1.500.

Tendo em conta que é ao longo deste eixo viário que se localiza a potencial indústria na freguesia da Balança, pela qual há grande interesse no projecto que faça ligação entre ambas as margens, partindo da via itinerante. Por razões de ordem económica a Câmara Municipal de Terras de Bouro, inviabilizou o referido projecto no entanto prometeu mandar fazer outro estudo com perspectivas mais económicas, o que à partida não nos parece muito fácil. Vejamos: uma ponte com 12 metros de largura, quatro faixas de rodagem e pista para peões por 65.000 contos para dois Municípios será cara?

As vias de acesso por 75.000 contos (visto que o estudo B é o que melhor serve as populações) para os dois Municípios, será uma obra cara?

Um problema a sério que mais uma vez colocamos nas mãos dos senhores Presidentes das Câmaras de Terras de Bouro e Vila Verde para resolverem.

Como nota final, refira-se que relativamente a este assunto houve no passado dia 23 de Maio, na sede da Junta de freguesia de S. Pedro de Valbom uma reunião presidida pelo deputado Martinho Gonçalves, estando presentes vários presidentes de Juntas do concelho de Vila Verde e Terras de Bouro. Para o corrente mês está prevista nova reunião na sede da Junta de Souto.

José Silva Rebelo

## Bar Pastelaria Suiça

de *Fernandes  
& Fernandes, Lda.*

Toda a qualidade de Pastelaria Bolos p/ casamentos, baptizados e aniversários • Fabrico diário Especialidade em Bolo Rei, Pão de Ló e Pataxú.

Telef. 351555  
4840 Terras de Bouro

## Lucca Paciolo

- Estudos Económicos
- Projectos de financiamento a fundo perdido
- Contabilidade
- Apoio técnico

**Aconselhamos e prestamos informação a empresários, mas também a desempregados e a jovens à procura de emprego. Se decidir marcar encontro, ligue para o número indicado neste anúncio e saberá como o poderemos ajudar.**

Rua Prof. Machado Vilela, 110 - 2.º - Sala 2 - 4710 BRAGA  
Tel./Fax (053) 267181



## VILA DO GERÊS

## "Ó tempo, volta p'ra trás"...



Sinceramente, caros leitores, aos constatarmos tantas deficiências na nossa vila agora em festa pela ocorrência do 7.º aniversário da sua criação, apetece-nos repetir aquele célebre refrão do fado que "imortalizou" António Mourão e começava, precisamente por clamar: "Ó tempo, volta p'ra trás".

Sim, em certos aspectos, a nossa terra já foi o que, infelizmente, agora não é em certa medida devido à teimosia e retaliação de algumas pessoas que, detentoras do "posso, quero e mando", não olham a meios para atingirem certos fins.

Repare-se, por exemplo, na fotografia anexa, com 60 anos. Nessa altura, em frente à esquina do lado sul do Hotel Universal, existiam umas bombas de gasolina exploradas pela Auto-Gazo. Coisa que, na época, não havia em muitas sedes de concelho. Mais tarde, na década de 50, essas bombas seriam transferidas para a esquina oposta do mesmo hotel, exploradas pela Empresa Hoteleira. Eram da Sonap. E nos anos 60, surgiram no largo fronteiro à Pensão Geresiana, as bombas da Sacor, depois Galp, que pelas razões de todos nós conhecidas, foram extintas há dois anos.

Isto para já não se falar do casino com orquestra privativa que aqui tivemos nessa época, como também, mais recentemente, a assistência médica, mesmo durante o Inverno.

Apesar de todos estes retrocessos, porém, ninguém se mexe para inverter o rumo dos acontecimentos. Porquê? Onde estará o bairrismo e o amor à terra dos geresianos?!

## "Quem me avisa"...

Uma dita empresa de publicidade sediada lá para as bandas de Lisboa, responsável pela publicação de uma revista de distribuição reduzida, de vez em quando lembra-se de contactar, por via telefónica, os proprietários das unidades hoteleiras da nossa vila a solicitar-lhes anúncios de publicidade.

Pessoa bem falante e insinuante, como convém, fala, ao telefone, com as pessoas, indo o seu discurso cair sempre no estafado valor da publicidade, etc., etc..

Há pouco tempos atrás, nova ronda com esses fins foi realizada entre

várias casas do Gerês e numa delas soubemos que a respectiva proprietária foi peremptória em responder, terminantemente, que não estava interessada no anúncio pretendido. Algum tempo depois, porém, e apesar dessa resposta negativa, o anúncio dessa casa acabaria por sair publicado na referida revista! Mas o pior estaria ainda para vir quando, após ter devolvido a revista, essa nossa conterrânea foi informada por essa tal voz bem falante que teria de pagar os 30 e tal contos do anúncio pois senão iriam para o contencioso. Ainda por cima...

Manobras de autêntica vigarice camuflada, ao dito senhor foi-lhe respondido que lá pelo facto do Gerês estar aqui em plena serra, não significa que os seus habitantes sejam parolos ao ponto de terem de pagar um serviço que, desde o início, nunca requisitaram. Até porque nem sequer existe um contrato assinado nesse sentido, como é normal nestes casos.

Moral da história: cuidado com essas vizinhas meigas que, de vez em quando, aparecem ao telefone. Contudo, soubemos que na referida revista, de pouca divulgação, repete-se, ainda saíram alguns anúncios do Gerês, a preços exorbitantes. "Quem me avisa"...

## Correio do leitor

Do nosso assinante e prezado conterrâneo João de Sousa Carvalho (Humberto), há muitos anos radicado no Rio de Janeiro, recebemos a seguinte carta perspassada de saudade e de amor ao nosso Gerês:

"Fiquei muito sentido, há tempos, com a notícia da morte do Taleta, nosso saudoso capitão da equipa, homem sério e trabalhador.

Vivi com ele toda a minha mocidade, uma mocidade cheia de altos e baixos. Era um homem forte, raçudo e, acima de tudo, educado.

Fomos vítimas da ditadura e do fascismo. Esse fascismo que a Empresa das Águas do Gerês de então, nos impunha durante o Inverno, trancando tudo com arame farpado, como se fosse a Bósnia. Quando nós queríamos jogar à bola, tinha que ser no meio da estrada, ali perto da Batoca. Mas se a bola caísse dentro do Parque Tude de Sousa, logo aparecia o Avelino Guarda-Fios que, com uma enxada, cortava a bola a meio. Depois, só nos restava vir para o centro da nossa vila, com as mãos nos bolsos e de cabeça baixa, todos molhados tantas vezes e sem a bola, que tanto nos tinha custado a comprar...

Um dia fomos jogar a Covide, no Inverno. Foi num dia chuvoso e um forte nevoeiro não nos deixava enxergar nada. No regresso, feito a pé, nevava e chovia muito, e como não se via nada, perdemo-nos no mato. Foi aí que mais uma vez o nosso querido Taleta pôs à prova toda a sua energia e coragem ao puxar com uma corda toda a gente, entre a qual algumas crianças, para a estrada da Chã de Lamas. Nunca mais me esqueci desta passagem e ainda há dias a recordei, aqui no Brasil, ao meu primo Aurélio, tendo ele também realçado a coragem daquele nosso saudoso amigo.

Por falar na Empresa das Águas de então, quero aqui por intermédio do nosso "Geresão", manifestar toda a minha antipatia por essa empresa que nunca fez nada pelo Gerês. Pelo contrário, acabou ou ajudou a acabar com o Rigor e depois meteu na cabeça do povo que o culpado disso era o pai desses maravilhosos rapazes que são o Armando, o Gaspar e o falecido António Lopes, não esquecendo a sua bela irmã, Mariazinha, de que nós tanto gostávamos.

Da última vez que aí estive no Gerês, fiquei triste pelo abandono dessas casas todas a cair aos pedaços e fiquei chateado quando li no nosso querido "Geresão" que eles tinham comprado o Hotel Maia. Para quê? Nunca conheci um sócio dessa empresa, ao contrário da Empresa Hoteleira que sempre foi simpática para as pessoas do Gerês. Tanto patrões como empregados era tudo uma família."

## Grupo Desportivo com nova Direcção

Em acto bastante concorrido, realizaram-se no dia 6 do corrente mês as eleições para os corpos gerentes do Grupo Desportivo do Gerês a que concorreram duas listas encabeçadas respectivamente por Luís dos Anjos Teixeira e António Pereira (Taleta).

A votação registou 53 votos a favor de Luís Teixeira e 9 para António Pereira, de modo que ao vencedor cabe-lhe agora a ingrata tarefa de tentar inverter a dramática situação em que, na parte desportiva,

o clube tem vivido nos últimos anos, classificando-se nos últimos lugares da respectiva série.

Na época agora finda, por exemplo, o G.D.G classificou-se em último lugar na série B da II Divisão Distrital e em 29 jogos disputados registaram apenas 3 vitórias, 4 empates e 22 derrotas, com 20 golos marcados e 86 sofridos, com um total de 13 pontos.

Em comunicado dirigido aos associados do clube e à população em geral, por ocasião da campanha eleitoral, a lista vencedora prometeu aos associados "contribuir para a sua sensibilização em relação aos problemas do clube, alertar para a necessidade do seu apoio e quotização", bem como "para uma efectiva participação e colaboração na resolução dos problemas do mesmo, tentando proporcionar-lhes algo que seja e sintam como seu".

"Para o futebol e dentro de um ideal de amadorismo, prossegue, gostaríamos de levar a cabo uma aposta na juventude da nossa localidade e das freguesias limítrofes" para o que "será fomentada a prática através da realização de torneios populares de futebol" durante as férias.

"As modalidades extra-futebol e fomento do associativismo surgirão, eventualmente, mais tarde" estando dependentes de uma série de melhorias que se propõem realizar, designadamente a reactivação da sede social, melhoramentos no lar, sanitários, parque de estacionamento, vedação e publicidade estática, limpeza do recinto de jogos e do espaço envolvente, iluminação e água, para além da "almejada construção/reparação do polidesportivo". Fazem parte dos novos corpos gerentes os seguintes elementos:

**Assembleia Geral - Presidente,** Joaquim Gomes Lavrador; **1.º Secretário,** António Pereira Rebelo; **2.º Secretário,** António Pereira Lage; **Vogais,** António Rogério Silva Dias, Serafim Gonçalves Pires.

**Direcção - Presidente,** Luís dos Anjos Teixeira; **Secretário,** João António Capela Ferreira; **Tesoureiro,** Basílio Ribeiro Dias; **Vogais,** Manuel Ribeiro Cosme e Joaquim Machado Alves.

**Conselho Fiscal - Presidente,** José Augusto Assis da Silva; **Relator,** António Manuel da Silva; **Vogais,** Rui Óscar Rodrigues da Silva e Edmundo Pereira Rocha.

**Departamento Desportivo -** José Vieira Dias Lobo, João Teixeira Fernandes, Carlos Alberto Oliveira Silva, Joaquim Machado Alves (Delegado técnico).

## A nossa vila está em festa

Conforme já noticiámos oportunamente, decorrem neste fim de semana as comemorações do VII aniversário da elevação do Gerês à categoria de vila.

Na 6.ª feira, dia 19, à noite abriram as comemorações com um arraial popular no Parque das Termas animado pelo Grupo de Música Popular "Trevo Alegre" de Valdozende.

No sábado, dia 20, às 9 horas, uma salva de morteiros anunciará a efeméride e logo de seguida, entrará a Banda de Música de Carvalheira que percorrerá as principais artérias da vila. Às 11 horas, junto à Capela de Sta. Eufémia, recepção às entidades oficiais e aos geresianos ausentes, seguindo-se o hastear da bandeira da vila ao som do Hino do Gerês. Celebração da Eucaristia Solene abrilhantada pelo Coro da Banda de Carvalheira e romagem ao cemitério em homenagem aos geresianos já falecidos.

Às 13 horas, no Hotel Universal, decorrerá o VIII Almoço-Convívio dos Geresianos e Amigos do Gerês, com a distribuição das Geresiadas/98 e sessão de fados e guitarradas pelo Grupo de Cordas "Velha Guarda". À noite, no Parque das Termas, terá lugar um arraial minhoto animado pelo Conjunto "Four Stars" de Vieira do Minho.

## Notícias Breves

• No dia 6 do corrente mês, realizou-se na Igreja de Laúndos - Póvoa de Varzim, o casamento de Cristina Maria Barbosa Cerqueira, filha da nossa conterrânea e assinante D. Maria Eurídice Barbosa Lopes e de José Belmiro Silva Cerqueira, com Jorge Manuel Faria de Macedo, natural da Póvoa de Varzim, filho de Ana Rosa de Faria e de Manuel de Sousa Macedo. No fim da cerimónia religiosa, o cortejo nupcial dirigiu-se para uma instalação hoteleira da cidade onde, depois do almoço, os familiares e amigos se mantiveram em confraternização.

• De 26 a 28 deste mês, realiza-se nesta vila a festividade em honra de Sto. António, com o seguinte programa: dia 26, às 21 h., procissão de velas; dia 27, às 9 h., música gravada; às 21 h., exibição do Rancho Folclórico dos Anjos, Vieira do Minho; dia 28, às 10 h., Missa Solene e sermão; às 14 h., entrada da Banda de Música dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Lanhoso; às 16 h., magestosa procissão; às 21 h., actuação do Conjunto Musical "Samaritano".

## Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Feijoadade Marisco, Vitela Assada

Outros pratos mediante encomenda

Telef. 391164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

## Seja amigo do "GERESÃO"

➡ Arranje-lhe um novo assinante

## RIO CALDO

## Até as crianças denunciam...



Estamos praticamente no começo de mais uma época turística. Caso as condições atmosféricas não continuem adversas, e o "El Niño" não nos preguje mais uma partida das suas, a cada vez mais acentuada pressão que um turismo desordenado e quase incontrolável vem fazendo sobre a nossa região, leva-nos a supor o pior, a vários níveis.

A barragem da Caniçada, por exemplo, se não lhe acudirem, com medidas de protecção acertadas e firmes, irá passar por uma pressão exagerada perante a permissividade que as entidades por ela responsáveis consentem. Há quem se interrogue, até, se aquela inspecção efectuada, no ano passado, pela fiscalização marítima e que, em poucas horas, detectou inúmeras ilegalidades, foi apenas "fogo de vista" para a RTP filmar ou não. É que a mensagem aqui deixada, parece não ter sido levada a sério, tantos são os abusos de toda a ordem que depois dessa "visita" continuaram a ser praticados no maior das vontades. E o negócio das embarcações de lazer na albufeira, pelos vistos, vai alastrar, nada importando, mesmo da parte de quem deveria dar exemplo, se com isso e em resultado disso, também não irá alastrar a poluição das suas águas, outrora límpidas e puras.

Curiosamente, esta situação é vivida pelas crianças das nossas escolas que, sensibilizadas pelo projecto S.O.S. - Albufeira de Caniçada, do qual já aqui falámos, conseguem elaborar belos trabalhos como o que a gravura anexa reproduz e deveriam fazer corar de vergonha tantos e tantos adultos. Valha-nos, ao menos, isso!

## Nós por cá...

No dia 4 de Abril, realizou-se na nossa igreja paroquial o casamento de Camilo Manuel Encarnação Soares, de 25 anos, natural de Vila Ala, Mogadouro com Emília Josefina Pires Borges, de 27 anos, natural desta freguesia.

No dia 18 de Abril, também se realizou o casamento de António José Leitão Alves, de 29 anos, natural de Carvalheira, Terras de Bouro com Maria Adelina Ferreira Gonçalves, de 26 anos, natural desta freguesia.

## Homenagem ao Pe. Pires da Silva

A figura de missionário do Pe. Manuel Pires da Silva, nosso ilustre conterrâneo falecido em 1989, foi recordada e alvo de uma homenagem póstuma no passado dia 30 de Maio, altura em que na sede deste concelho, se homenagearam também os missionários terrabourenses.

De passagem por esta freguesia, o sr. Arcebispo Primaz de Braga descerrou junto à pia baptismal da nossa igreja paroquial uma lápide

**Já pagou a sua assinatura?**

evocativa daquele sacerdote jesuíta, cuja actividade à frente do Movimento Afris em muito contribuiu para o desenvolvimento do ensino e da cristianização de Angola, antes da independência desta antiga colónia portuguesa.

## Antigas professoras homenageadas

Promovida por um grupo de colegas, amigos e ex-alunos, vai realizar-se no próximo dia 3 de Julho, na Estalagem de S. Bento da Porta Aberta, uma homenagem às antigas professoras da Escola Primária desta freguesia, D. Maria Celina Rodrigues Martins Dias e D. Maria Cândida Abreu Santos Monteiro Gonçalves.

Todos os eventuais interessados em participar nesta homenagem deverão inscrever-se no Café Damena (Telef./Fax 391167) até ao dia 1 de Julho próximo.

## S. JOÃO DO CAMPO

## Mostra de artesanato e produtos locais

Conforme havíamos noticiado na anterior edição, em 23 e 24 de Maio decorreu no Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, uma mostra de artesanato e de produtos deste concelho, subordinada ao tema "Retratos da nossa cultura". Promovida pela Coordenação Concelhia da Educação Recorrente, Projecto Buricis e a Associação Pedras Brancas esta exposição teve como objectivo "mostrar os produtos de Terras de Bouro, divulgar a sua gastronomia, os jogos e a música tradicionais e motivar os artesãos para um trabalho mais regular e empenhado na produção do artesanato local".

Durante aqueles dias, e para além da exposição/venda de artesanato e produtos como o mel, ervas aromáticas, chã, bordados, cestaria e trabalhos em madeira, expostos em 16 tendas, havia também uma "tasquinha" com petiscos confeccionados, característicos do nosso concelho.

Não faltou, também, a animação cultural com as actuações da Charranga do Vilar da Veiga, Cavaquinhos de Rio Caldo, Rancho Folclórico de Cibões, Banda de Música de Carvalheira e desfile de traje tradicional.

O certame, visitado por largo número de pessoas, encerrou com a cerimónia da distribuição de certificados de presença aos expositores.

## Gente Nova

No pretérito, dia 7 de Maio, nasceu nesta freguesia o menino Álvaro de Araújo Afonso, filho de Álvaro Maria Chaves Afonso e de Teresa Paula Martins de Araújo. Felicidades para o bebé.

## SERVILUZ

Instalações Eléctricas  
e Comércio, Lda.

Material Eléctrico • Electrodomésticos  
Instalações • Reparações • Motores

Representante das Bombas Submersivas  
**GRUNDFOS**



Rua Marques Rêgo, 21 - 26 • Ferreiros • 4720 Amares  
Telefs.: (Escrit.) 993135 • (Armaz.) 993673 • Fax 991086

## GOVIDE

## Não haveria outra alternativa?



As romarias e festas religiosas, desde tempos muito longínquos que sempre constituíram, para as populações dos meios rurais, principalmente, um verdadeiro "tubo de escape" para as arrelhas, as canseiras e o desgaste próprio de uma vida de trabalho intenso e de muitas preocupações que, normalmente, sempre caracterizaram essas pessoas ao longo dos séculos.

Por via disso, e de norte a sul do país, seja nas ermidas mais altas da montanha, seja nas igrejas mais sumptuosas, se poderá avistar, sob as formas e feitios mais diversos, enorme quantidade de coretos, onde em dias grandes de festa, se exibem os agrupamentos musicais contratados para animarem os tradicionais arraiais, onde novos e velhos, grandes e pequenos, dão largas à folia, dançando e cantando, fazendo esquecer, tantas vezes, as agruras do dia-a-dia.

Na nossa terra, no pequeno largo existente na confluência da estrada vinda de S. Bento e bifurca para Covas e para a barragem de Vilarinho da Furna, construiu-se, há tempos, um pequeno coreto para, dessa forma, dar apoio à animação musical por ocasião das festas locais.

Não pondo em causa a utilidade de tal medida, pensamos que a sua localização mesmo em cima de duas faixas de rodagem com bastante tráfego rodoviário durante os meses de Verão não foi a mais aconselhada, pelo simples facto de ser conhecida a tendência generalizada das pessoas para se colocarem bem próximas dos agrupamentos musicais, o que poderá provocar possíveis contrariedades e até desastres pessoais causados pelo trânsito de viaturas. Daí, por isso, a nossa pergunta: não haveria outra alternativa?

## Falecimento

No passado dia 3 de Maio, faleceu nesta freguesia a sra. Patrocínia de Jesus da Silva, de 92 anos, natural de Figueiredo - Amares. Paz à sua alma.

## Restaurante - Residencial

## BELA VISTA

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.



TELEF. (053) 391560  
4845 VILA DO GERÊS

"Geresão", n.º 84 de 20 de Junho de 1998

## Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro

"João Paulo Dias - Sociedade Unipessoal, Lda."

N.º de matrícula 70/980529

N.º de inscrição 1

N.º e data da apresentação 01/980529

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro, certifica que foi constituída a sociedade unipessoal em epígrafe, a qual se rege pelo seguinte contrato:

Ap. 01/980529 - Contrato de sociedade  
SEDE - lugar de Covas, freguesia de Moimenta, concelho de Terras de Bouro;  
OBJECTO - prestação de serviços de medicina dentária e odontologia;  
CAPITAL SOCIAL - 400.000\$00;

SÓCIO E QUOTA - João Paulo Martins Dias, solteiro, maior, com a quota de 400.000\$00;

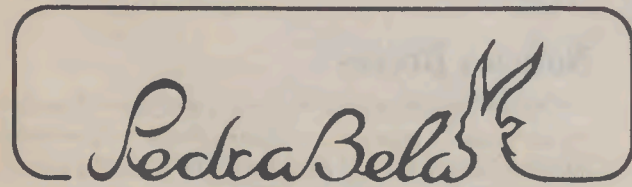
Gerência - pertence ao único sócio, João Paulo Martins Dias;

FORMA DE OBRIGAR A SOCIEDADE - é suficiente a assinatura do sócio gerente.

CONFERIDA, ESTÁ CONFORME Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 01 de Junho de 1998.

O Ajudante

João Luís da Cunha Dias



PENSÃO \*\*\*

RESTAURANTE

COZINHA REGIONAL MINHOTA

ESPECIALIDADES:

- Cozido das Terras de Bouro • Papas de sarrabulho e Rojões

Quartos equipados com TV  
Via Satélite, WC e Telefone

Aceitam-se grupos  
de Agências de Viagens

Av. Manuel Francisco Costa • Tel. (053) 391142 • Fax (053) 391505 • 4845 VILA DO GERÊS

## LOBIOS

## Quem não gostará de Padrendo?



Hoje, mais do que nunca, fala-se e, sobretudo, desfruta-se o agora chamado turismo rural. No fim de contas, trata-se de um regresso do homem às suas origens, conhecida como é a proveniência de grande parte daqueles que um dia, levados pelas mais diversas razões, mas sempre, sempre na procura de melhores condições de vida para si e os seus, demandaram aos meios urbanos, deixando para trás, sem porém, nunca o esquecerem, os respectivos torrões natais.

A vida cansativa e atarefada dos grandes centros urbanos é hoje em dia a principal causa de uma doença moderna que dá pelo nome de "stress" que, em casos extremos, está a provocar problemas graves de saúde e até a morte, a muita gente. Daí, pois, a procura que os nossos meios rurais estão a ter da parte das pessoas que vivem nas cidades.

Sendo Lobios um concelho em que impera ainda, - e oxalá que por muitos anos! - uma saudável ruralidade, sem menosprezo para as outras, Padrendo é, sem dúvida, uma das nossas povoações nesse aspecto mais característico e, como tal, é bastante procurada, nos meses de Verão, por todos aqueles que nutrem particular interesse pelo contacto com a natureza e o autêntico património cultural construído. Mas, como chegar até a essa simpática aldeia, cheia de mil encantos, se na estrada de acesso, a partir

de Vilameã, alguém com intenções inconfessáveis, e já há bastante tempo, danificou a respectiva placa sinalizadora, sem que, entretanto, ninguém se incomodasse em a mandar reparar convenientemente?

Afinal, quem é que não "gostará" de Padrendo? Os que danificaram tal placa ou aqueles que, por dever de ofício, já há muito que a deveriam ter reparado?

## Escola de Formação Profissional

Vai para dois anos que os municípios de Lobios, Entrimo e Muiños encerraram a Escola de Formação Ocupacional "Baixa Limia" que durante quatro anos, formou jovens destas localidades nos módulos de pedreiros, trolhas e animação turística. Durante a sua aprendizagem, as práticas era feitas de forma a que os municípios beneficiassem dos trabalhos próprios de cada módulo. Assim, os formandos de trolha recuperaram, entre outros, as palhoças da Carvalheira de Entrimo, que era um lugar abandonado e hoje recuperado especialmente para o turismo. Os pedreiros, além dos trabalhos próprios da sua profissão, restauraram uma série de monumentos como capelas, fontes e praças; e os de animação turística, além de um inventário exaustivo do potencial turístico dos três concelhos, redigiram uma série de trilhos pedestres perfeitamente sinalizados que permitem descobrir os encantos naturais, monumentais e arqueológicos desta bela região do Vale do Lima.

Este ano, ao que parece, os concelhos de Muiños e Lobios têm concedidos pelo INEM quatro módulos: um de pedreiro e outro de jardineiro para Lobios, e um de trolha e outro de restauração para Muiños. Cada módulo está composto por dez alunos. As actuações previstas em Lobios serão a adequação da área de lazer do Riocaldo e embelezamento de praças, enquanto que em Muiños dedicaram-se a construir uma praia fluvial no Salas e recuperar as margens dos rios e barragens.

## Ponto de Atenção Continuada

O SERGAS (Serviço Galego de Saúde) tem estado a criar uns centros médicos denominados PAC (Ponto de Atenção Continuada) onde serão concentradas a partir do meio dia as consultas médicas de cada comarca. No caso de Lobios, que conta com um moderno Centro de Saúde, perfeitamente equipado e servido por dois médicos e uma enfermeira, e onde as consultas a partir do meio dia são partilhadas com o limítrofe concelho de Entrimo, iria passar a dispor deste serviço em Bande. Ora, sabendo do mal-estar que essa resolução tem produzido entre a população dos concelhos mais distantes, como Lobios, que se encontra, a mais de 30 Kms, responsáveis desse serviço, por intermédio do município, convocaram um acto de informação à população onde, pelos vistos, para eles tudo era positivo, mas que na realidade o que se pretende é que o serviço que hoje disfrutam em Lobios e Entrimo de meios humanos e materiais seja mudado para 30 Kms. e partilhando com mais três concelhos: Muiños, Lobeira e Bande.

Como as palavras dos representantes da administração não surtiram o efeito desejado, o Alcaide, que até então se tinha mantido numa forçada imparcialidade, teve um arranque de generosidade e propôs que se manifestassem as pessoas afectadas, no sentido de se manter o serviço como está ou aceitar concentrá-lo em Bande. O resultado não se fez esperar, e as mais de 300 pessoas presentes por unanimidade, propuseram que as consultas

## RESTAURANTE «A RIVAL»

DE *Ernesto da Silva Vieira*

ESPECIALIDADES:

Leitão à Ernesto • Papas de Sarrabulho

Rua Marques Rego • Tel. 993247 • 4720 Amares

médicas de Lobios se mantenham tal como estão. Perante esse recado, os responsáveis aceitaram que, de momento, o serviço se mantenha sem alteração. Veremos se é verdade...

## Alcaide de Entrimo

Em meados do mês passado, o alcaide de Entrimo, Santiago Cerqueira, compareceu na Audiência provincial, para responder a uma denúncia feita no passado ano pelos membros da oposição naquele concelho, que o acusavam de não lhes facilitar certos documentos e informação que consideram um direito cívico. O fiscal pede dois anos de inhabilitação para o alcaide, enquanto que este diz que a documentação solicitada era da competência e custódia do Secretário e do que nem sequer tinha conhecimento.

O caso ficou a aguardar pela sentença...

## Reintegração da Cabra Montês

Na área da natureza criada pelo Parque do Xurês, na zona de Riocaldo, onde existe uma mostra das mais variadas espécies da flora autóctone desta região, foi também levantada uma vedação onde entre, outras espécies da fauna, foi introduzida uma parilha da cabra montês. Nos últimos dias, junto da parilha de cabras apareceu um par de cabritinhos que, além da natural delícia dos visitantes, marcam um ponto alto na fauna selvagem do Xurês, porque a tradição que se tinha quebrado há precisamente um século com o desaparecimento da última cabra nestes montes, foi retomada com o nascimento destas crias de cabra neste meio natural.

Só é pena que os visitantes que dessa importante área tenham que suportar uma pista num estado quase impraticável.

## Aquisição de árvores

A Câmara de Lobios anuncia que aquelas pessoas que tenham interesse em adquirir árvores nobres como castanheiros, nogueiras ou carvalhos americanos fornecidos pela Deputação Provincial deverão solicitá-los até ao dia 30 deste mês, nas dependências municipais.

## Conselheiro do Meio Ambiente em Lobios

O Conselheiro de Meio Ambiente da Xunta da Galiza, José Carlos del Alamo, visitou no passado dia 19 de Maio, várias dependências do Parque do Xurês, entre elas as obras de restauração do edifício que o Parque adquiriu em Lobios, onde além das dependências administrativas, albergará um salão para sessões e um centro de interpretação de recursos do parque.

Nessa visita, seis concelhos solicitaram por meio dos respectivos alcaides, integrar-se no Parque do Xurês, para assim fechar da parte galega a ferradura que forma o Parque da Peneda-Gerês desde Montalegre até Melgaço. Estes concelhos são Quintela de Leirado, Padrenda, Vereia, Bande, Lobeira e Clavos de Randio.

O Conselheiro mostrou interesse pelo projecto, mas para tomar qualquer iniciativa a esse respeito, primeiro deve conhecer a disponibilidade dos habitantes e depois, se for procedente, ir fazendo a integração paulatinamente.

## Terramotos

As terras galegas têm sido nos últimos anos epicentro de importantes terramotos, se bem que se as consequências não têm ido mais além de ligeiros prejuízos materiais, têm causado, isso sim, preocupação e medo entre a população. O último destes tremores telúricos teve lugar cerca da meia noite do dia 28 de Maio com epicentro na Serra do Laboreiro, entre a vila Celanova e a raia portuguesa. A sua intensidade foi de 4 graus na escala de Richter e foi sentido em toda a Galiza e das quais também no norte de Portugal. Uma série de réplicas seguiram-se por vários dias, a mais importante foi às 9 horas do dia 29, com 3,5 graus.

## Vai à Espanha?

Então faça as suas compras no

**COMÉRCIO SILVA**

de — *Rosa Pereira*

Rio Caldo

LOBIOS



**HOSTAL  
LUSITANO  
RESTAURANTE**

*Javier Silva Diaz* - Gerente

Telef. 448028

Telemóvel 908.888493

LOBIOS (Orense)



**A Câmara  
de  
Lobios**

Convida os artesãos e feirantes portugueses para participarem na **FEIRA DE LOBIOS** que se realiza no segundo domingo de cada mês na Vila.

SERRAÇÃO E CARPINTARIA  
S. VICENTE

de

ANTÓNIO JOSÉ ALVES, Suc.s

**Madeiras para  
Construção Civil**

Telef./Fax 311212

S. Vicente do Bico — 4720 AMARES



## DESPORTO REGIONAL

Campeonatos da AF Braga

### I DIVISÃO DISTRITAL

**Série B - 30.ª Jornada (última):** Aveleda, 2 - Caldelas, 2; CD Amares, 3 - Palmeiras, 0.

*Esta série foi ganha pelo Alegrienses, subindo também de divisão o Pico de Regalados, Este e Espinho. O CD Amares ficou em 10.º, com 40 pontos e o Caldelas em 12.º, com 33 pontos.*

**Série C - Foi ganha pelo Antime, subindo também de divisão o Briteiros, Delães e Sto. Estêvão. O Mosteiro ficou em 12.º lugar, com 34 pontos.**

### II DIVISÃO DISTRITAL

**Série B - 29.ª:** Sta. Tecla, 1 - E. Figueiredo, 4; Gerês, 2 - Terras de Bouro, 5; Ventosa, 2 - Lanhas; 2. 30.ª: Terras de Bouro, 4 - Peões, 0; Leões, 6 - Gerês, 1; Águias, 3 - Ventosa, 3; E. Figueiredo, 1 - Arsenal, 0.

*Esta série foi ganha pelos Leões de Enguardas, subindo também de divisão o Prado, o Panoense e o Terras de Bouro, que ficou em 4.º lugar, com 63 pontos. O E. Figueiredo ficou em 5.º, com 59; o Ventosa em 8.º, com 44 e o Gerês em último, com 13 pontos.*

**Série E - 29.ª:** Travassos, 1 - Guilhofrei, 0; 30.ª: Guilhofrei, 10 - Arnil, 2.

*Esta série foi ganha pelo Travassos, subindo também de divisão o Arco de Baúlhe, o Passos e o Guilhofrei, que ficou em 4.º lugar, com 57 pontos.*

### III DIVISÃO NACIONAL

**Série A - 32.ª:** Macedo Cavaleiros, 1 - Vieira, 0; Amares, 7 - Águias da Graça, 2. 33.ª: Vieira, 3 - Montalegre, 2; Mirandela, 0 - Amares, 3. 34.ª: Vila Pouca, 2 - Vieira, 2; Amares, 2 - Bragança, 2.

*Esta série foi ganha pelo Fafe, subindo também de divisão o Taipas. O Amares ficou em 6.º, com 51 pontos e o Vieira em 9.º, com 48 pontos.*

## Cartório Notarial de Vieira do Minho

### Justificação

Certifico para os efeitos de publicação que em 15 de Maio de 1998, desde folhas 26 e seguintes do livro de Escrituras Diversas n.º 48-D, deste Cartório, a cargo da Notária Licenciada Aida Manuela Rocha de Sousa, foi outorgada uma escritura de justificação notarial pela qual Domingos da Costa Loureiro, titular do NIF. 185 117 961 e Maria José Pereira Martins, titular do NIF. 195 828 046, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Rio Caldo, concelho de Terras de Bouro, onde residem no lugar de Paredes, declararam:

Que com exclusão de outrém são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel:

Prédio urbano composto por "CASA DE MORADA" com a área de setenta e sete metros quadrados, "Logradouro", com a área de oitocentos metros quadrados, sito no Lugar de Paredes, da referida freguesia do Rio Caldo, a confrontar de norte com a Estrada Nacional, sul com bens do Estado, nascente com José da Costa Loureiro e do poente com Albufeira, não descrito na Conservatória do Registo Predial do concelho de Terras de Bouro, inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 814, com valor patrimonial de 93 506\$00, ao qual atribuem o valor de quinhentos mil escudos.

Que iniciaram a posse sobre o identificado prédio por volta do ano de mil novecentos e setenta e seis, em virtude de terem adquirido o prédio rústico onde construíram a casa por contrato verbal de "Compra e Venda" efectuada a Ernesto Fernando Ribeiro da Cunha e mulher Maria Dias de Carvalho Alves da Cunha, residentes que foram no referido

lugar de Paredes, sem que nunca tivessem realizado a respectiva escritura.

Que, desse modo, não possuem título formal que lhes permita registar na citada Conservatória do Registo Predial o identificado prédio, embora sempre tenham estado na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem qualquer oposição e ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem pudesse ter interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se em factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio em causa, nomeadamente habitando-o, fazendo obras e pagando a respectiva contribuição autárquica. Que esta posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por USUCAPIÃO, que invocam, do direito de propriedade do referido prédio, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o direito ao registo, vêm justificá-lo nos termos legais.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Vieira do Minho, aos 15 de Maio de 1998

O Esc. Superior  
Assinatura Ilegível



## Restaurante Pinheiro Manso

(Antigo GIRASSOL)

SERVIMOS:

aniversários, baptizados, casamentos, convívios

Figueiredo - Amares (Estrada Amares - Gerês) - Tel. 992198

## Pastelaria D. Gualdim

**ESPECIALIDADES:**

PÃO DE LÓ, BOLO REI  
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 9925471 4720 Amares



## O Churrasco

de — Rosa Maria Ribeiro e Jesus Sousa

**ESPECIALIDADES:**

Carnes na brasa, Prato de Caça,  
Parrilhada de peixe e marisco

**Capacidade até 70 pessoas**

Centro Comercial do Vidoeiro - Vila do Gerês - Tel. 391570

## Agência DOCAUTO

Tratamos de financiamento

**CONSULTE-NOS:**

**Tem agora a possibilidade de solucionar todos os seus problemas c/ rapidez e máximo sigilo**

**NECESSITA DE CRÉDITO PARA:**

**Habitação**



**Crédito ao Consumo**



**ALD**



**Novos**

**Leasing - Equipamentos para indústria, comércio, etc.**

**SOMOS A CHAVE PARA O SEU PROBLEMA**

Rua 1.º de Maio - Apartado 18 - 4730 VILA VERDE - Tel. (053) 323221 - Fax (053) 311045



## MIRADOURO DO CASTELO

RESTAURANTE E CHURRASQUEIRA

Telef. (051) 45469 • Vila • 4965 CASTRO LABOREIRO

GERÊNCIA DE:

António Silva

e

Maria dos Prazeres

Já visitou Castro  
Laboreiro?

Então aproveite e  
prove  
os nossos grelhados.

ESPECIALIDADES:

Carnes e Bacalhau  
na brasa

PELO PARQUE NACIONAL

Por: MIGUEL DANTAS DA GAMA



CAPÍTULO XI:

O Falcão-peregrino



Primeiras horas de um dos últimos dias do mês de Maio. Só agora a vegetação parece ter atingido em pleno, a exuberância de uma folhagem ano após ano renovada, vencendo uma Primavera chuvosa e até fria e que dificultou a concretização desta etapa do ciclo natural do bosque caducifólio. Pelo interior da Serra do Gerês cumprimos mais uma jornada do programa de seguimento de algumas espécies animais com que anualmente avaliamos a evolução das respectivas populações no Parque Nacional.

O nevoeiro e a chuva miudinha que não pára de cair criam dificuldades que tememos possam comprometer os resultados do dia. Mais duas horas de caminhada e eis-nos chegados ao vale. Diante de uma escarpa saliente a meio da encosta parcialmente encoberta pelo nevoeiro, escolhemos um local abrigado e com amplo campo de visão. Munidos de binóculos só nos resta esperar. O tempo passa e mehora, parecendo indicar que vamos ter sorte. A pouco e pouco o nevoeiro dissipou-se e a chuva dá lugar a um sol, primeiro tímido depois radioso. O ambiente aquece e a expectativa cresce agora que a escarpa esta completamente visível.

Um pio agudo quebra o silêncio e o pessimismo inicial da nossa viagem. Diante de nós contra um céu azul, o falcão-peregrino evolui num voo vigoroso por vezes interrompido por quedas vertiginosas com desfecho desconhecido devido às encostas por trás das quais se despenha. Bem razão tinha Rodriguez de La Fuente quando lhe chamava o projectil vivo! Momentos depois o falcão regressa, e assim continuará a proceder pelo menos enquanto no ninho da parede alcançada permanecer o juvenil, que patientemente aguarda o esforçado progenitor com mais uma peça de caça. O falcão-peregrino, Falcão peregrino é uma ave de tamanho médio, asas pontiagudas, cabeça preta e branca, caracteristicamente marcada por um pronunciado bigode. A fêmea é nitidamente maior que o macho. Alimenta-se de aves de porte médio que caça em voo, derrubando-as com os pés no momento em que o impacto põe termo a um mergulho impressionante. Apesar de se tratar de uma ave de rapina muito espalhada, foi vítima de uma forte pilhagem de ninhos de onde juvenis e ovos eram roubados pelos falcoceros. Este facto aliado a outros factores de perturbação do habitat levou-a quase à extinção em muitos locais de ocorrência. O dia já vai longo. A missão está cumprida mas nem tudo é motivo de satis-

fação. Se a confirmação da presença do falcão-peregrino nos confortar, não esqueçamos que o local por ele escolhido para procriar, foi outrora uma das zonas de nidificação de um casal de águia-real entretanto desaparecido. E esta história é tantas vezes mais triste quantas as que se repete na Peneda-Gerês. E são várias.

**PNPG: Que estratégias de conservação para além do Ano 2000? (Conclusão)**

**REINTRODUÇÕES**

O Parque Nacional da Peneda-Gerês continua a apaixonar quem ao longo dos últimos anos sonha com ele diariamente. Apesar de algumas intervenções gravosas, apesar da degradação progressiva dos seus bosques, da extinção de espécies, da transformação dos seus núcleos populacionais, a magia e a beleza que nos vem à mente sempre que nele pensamos, mantém-se.

Mas como já se disse o Parque não se quer apenas belo. É um conceito importante para o ser humano, um sentimento que atrai e que leva a usufruição, que define opções quando ordenamos prioridades no modo como consumir parte do tempo que mais prezamos. Porém a atitude quase sempre egoísta na forma como lidamos com a natureza em geral, com o Parque Nacional em particular poderá ser, neste caso, fatal, se ignorarmos o que é exigido pelo equilíbrio sensível dos seus ecossistemas. A prova do que afirmamos está no conjunto de espécies que, sempre devido a intervenções abusivas do Homem, deixaram de ocorrer na Peneda-Gerês. Uma realidade para a qual a Natureza reclama agora uma intervenção humana no sentido de fazer regressar o que levamos a extinção. Recuperar deve pois ser a palavra de ordem. A resolução das questões anteriormente abordadas é o passo decisivo e necessário a reintrodução de espécies extintas, acções que promovidas em paralelo devem conduzir a um nível de conservação de que o Parque Nacional até hoje nunca beneficiou. É o culminar de um ciclo, de ganhos garantidos, certeza que se suporta no grau das exigências impostas pelo regresso de certas espécies. Que mais motivador poderá ser que constatar o sucesso do regresso de uma espécie à Peneda-Gerês?

Sem pretender entrar num campo que aqui não cabe tratar, reconhecemos que as reintroduções são uma matéria que pode ser delicada, que exige uma avaliação cuidada das condições existentes e das exigidas pelo retorno de uma qualquer espécie. Defendemos naturalmente regressos, nunca introduções. A ideia é recriar os equí-

brios que ao longo dos tempos se foram perdendo, de modo a transformar progressivamente a Peneda-Gerês no santuário natural de montanha, um nicho de vida selvagem que possa amostrar uma natureza que todos os dias se deteriora. E esta é uma das razões porque não podemos perder mais tempo. A outra é a disponibilidade de meios provenientes da comunidade europeia que um dia vão acabar.

Os interesses das reintroduções são múltiplos. O próprio regresso de animais extintos vale só por si. Se desapareceram, em parte foi devido a degradação do meio, à ausência das condições impostas pela sua sobrevivência. Lutar pelo seu regresso e lutar pela recriação destas condições, ou seja pelo restauro de habitats. Mas para além disso a extinção de determinadas espécies originou desequilíbrios que afectaram e ainda afectam outras espécies, algumas a lutar desesperadamente para sobreviver no Parque Nacional. Consequências negativas destes desequilíbrios criados também se manifestam na forma como coexistem o homem e a natureza no interior da Peneda-Gerês. O desaparecimento de presas naturais de que dependia, levaram o lobo a exercer uma pressão sobre o gado doméstico gerando um conflito que ainda hoje permanece e que obriga a indemnizações avultadas para cobrir os danos que nem sempre são da responsabilidade do nobre carnívoro.

A leitura da bibliografia existente, os testemunhos locais e a toponímia são vias que deixam claro o quanto já se perdeu nestas montanhas do noroeste português. O mais grave é que apesar do Parque Nacional se aproximar rapidamente dos trinta anos de existência, outros animais continuam ameaçados e correm o risco de figurar no livro negro das espécies extintas, sem que se vislumbre uma mudança de comportamento do Estado para contrariar esta situação insustentável.

À cabeça aparece indiscutivelmente a cabra-montês de que se admite ter existido uma subespécie própria, animal que nos mereceu uma atenção especial com a edição de um trabalho em que levantamos as questões em torno do seu regresso e que serviu de suporte à proposta que apresentamos ao governo português de colaboração no projecto de reintrodução. Registamos a ausência de qualquer resposta por parte do Estado a este (pensamos que bom) exemplo de uma iniciativa de participação da "sociedade civil" tão insistentemente apelada pelos governantes. Hoje felizmente a questão parece estar ultrapassada uma vez que o Parque Natural do Baixa-Limia-Serra do Xurê tem em curso as acções que poderão levar que as primeiras cabras sejam soltas do lado de lá da fron-

teira geresiana, durante o próximo ano. Esperamos que Portugal saiba estar a altura de saber acolher, sem limitações, as cabras que levou à extinção há mais de cem anos, facilitando as condições para uma rápida expansão. Impõe-se para tal o encerramento já defendido das estradas de acesso à fronteira da Portela do Homem, um ordenamento do pastoreio que liberte parte das Serras Amarela e do Gerês da ocupação, nalguns casos abusiva, do gado doméstico. Estas duas medidas acompanhadas de acções de recuperação do coberto vegetal são fundamentais para que Portugal não sofra a vergonha de comprometer, no seu único parque nacional, o regresso há muitos anos tentado, das cabras que agora nos serão "oferecidas" sem esforço. O lobo e a extremamente ameaçada, podemos dizer quase extinta população de águia-real beneficiarão directamente com o regresso da mítica cabra-montês aos píncaros da Serra do Gerês. Os pastores deixarão de ter razões para tantas queixas e o Estado poderá poupar recursos com a diminuição previsível do montante das indemnizações.

Populações residentes de aves necrófagas há muito deixaram os céus do Parque Nacional. Com tanto gado na Serra pergunta-se porque não se criaram condições para o regresso do grifo. De certeza que seria uma acção de concretização fácil e que poderia merecer o interesse e o acolhimento das populações, se devidamente explicado. Imaginamos o quanto não ganharia a fauna da Peneda-Gerês (principalmente e mais uma vez o lobo) com a criação de um ou dois alimentadores de abutres. O Ministério do Ambiente preparou legislação nesse sentido. A outrora designada Mata Nacional está inserida no espaço da Peneda-Gerês que há muitos anos transitou da tutela da DGF/Ministério da Agricultura para o ICN/Ministério do Ambiente. São factos que ainda nos deixam mais crédulos sobre se algum dia existirá vontade política em concretizar projectos desta natureza.

A charrela é um caso paradigmático. O seu desaparecimento é uma das principais razões que explica a crítica situação a que deixámos chegar a escassa população de águia-real. Que problemas levanta a criação/libertação de exemplares desta espécie no Parque?

O galo-montês que outrora existiu no Gerês, como provam alguns documentos antigos, é uma fabulosa grande ave do bosque cujo regresso implicaria um exigente programa de reintrodução. Por isso nos deveríamos bater por ele e por isso também lhe vamos dedicar muito em breve um trabalho idêntico ao da cabra-montês, cientes que tratando-se de uma reintrodução delicada, levanta questões importantes no campo da recuperação do Par-

que Nacional que merecem a nossa reflexão. Mencionámos quatro espécies de um sem número de animais desaparecidos a que se juntam um muito maior de populações de outras espécies ameaçadas ou de que não se sabe sequer qual a exacta situação. O pica-pau-negro provavelmente que há muito não ocorre na Peneda-Gerês. E como sobrevivem a lontra, o melro-de-água, a gralha-de-bico-vermelho, etc., etc.. Mal, certamente que mal. O panorama é desolador e é por estes indicadores que mais objectivamente se confirma o estado a que se chegou no PNPNG.

O Parque Nacional reclama um projecto mobilizador em torno do qual se dispare uma dinâmica que nunca se revelou nos quase trinta anos de existência. Um projecto que não deixe de fora as populações residentes. Um projecto que seja o motor de uma aproximação entre o Parque e as comunidades que nele habitam, um projecto que entere a imagem de intruso com que esta instituição lamentavelmente ainda hoje é vista por muitos dos que residem na Peneda-Gerês. Um projecto cativante, porque não emblemático, alavanca para, num efeito de avalanche potenciar o despoletar de sucessivas acções que definitivamente façam do Parque Nacional da Peneda-Gerês aquilo com que todos sonhámos: um santuário de vida selvagem parcialmente usufruído por residentes e visitantes, que saibam conciliar os seus interesses com os da natureza.

Continuámos a entendê-lo possível, se neste empenho não couberem interesses políticos e económicos, rivalidades provincianas e alguma ignorância demonstrada

por quem não vê o futuro para além da data do termo do seu mandato, para quem não sente o privilégio em que se traduz poder interferir (positivamente) no futuro do Parque Nacional, para quem não reconhece a responsabilidade de ter nas mãos um rincão soberbo do nosso território, para quem não admite fazer sentido conservar a natureza pela Natureza.

Sejamos coerentes e demos uma oportunidade à vida selvagem. Sejamos ambiciosos e não desperdicemos esta grande oportunidade em que existem meios para investir no que realmente motivou a criação do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

**Plano de Ordenamento não se cumpre**

A Plataforma Ecologista Luso-Galaica e o Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens (FAPAS) denunciaram, recentemente, o não cumprimento do Plano de Ordenamento do PNPNG, aprovado em Conselho de Ministros a 8 de Setembro de 1995.

Esta situação, segundo o FAPAS, "continua a promover a degradação do património natural da Peneda-Gerês, agravada pela não execução ou suspensão de medidas anteriormente aprovadas".

Ainda de acordo com o FAPAS, isto tem provocado um retrocesso em diversas áreas, nomeadamente na não fiscalização do cumprimento das normas do regulamento referente à realização de queimadas e actividades de cariz desportivo no interior do Parque e a inexistência de regulamentação eficaz para usufruição da albufeira da Caniçada.

**ADEGA REGIONAL GRADOURO**

(Junto às Águas do Fastio)

de António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos Vinhos da Região Branco e Tinto

Especialidade da casa: Feijoada à Brasileira e Anho na Caçarola (encomenda)

4840 TERRAS DE BOURO — TELEFONE 351326

**PADARIA E PASTELARIA DO GERÊS**

— DE —

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

**FABRICO DIÁRIO**

Telef. 391400

4845 GERÊS

# TRIBUNA LIVRE

## O aborto é ou não um acto criminoso?

No dia 28 deste mês de Junho, os portugueses irão ser convidados a dizer Sim ou Não a uma pergunta aprovada por um voto no Tribunal Constitucional: "Concorda com a

despenalização da interrupção voluntária da gravidez, realizada por opção da mulher nas primeiras 10 semanas?" Esta mesma pergunta foi aprovada na Assembleia da

República, também com 7 votos dos deputados comunistas e socialistas.

Agora neste referendo a nível nacional, os portugueses vão votar Sim ou Não.

É a primeira vez na nossa história, que se vai realizar uma votação referendária e que julgo bem, os nossos partidos políticos terão a delicadeza de não intervir no assunto e nos darem a oportunidade de fazermos valer os nossos conhecimentos e o valor das nossas consciências.

Pois já agora, caro leitor e já que estou com as mãos na massa, você sabe o que é uma gravidez, e o que é realizar um aborto?

Gostaria de vos falar um pouco dos primeiros momentos da gravidez, que se chama concepção, mas dado o pouco espaço de que disponho, vou passar à 3.ª semana, contando a minha história donde felizmente, não fui abortado. Comecei a desenvolver o meu sistema nervoso e os meus órgãos principais e, já com cara e olhos.

Com 4 semanas, já tinha músculos, pernas e braços bem visíveis. Às 5 semanas é já reafirmada a minha identidade; o sangue que circula nas minhas veias é meu e até diferente do da minha mãe. Às 6 semanas, já tinha uma cara bem completa, olhos, nariz e boca. O meu cérebro já funcionava. Com 8 semanas já tinha em formação os meus primeiros dentes de leite, os rins já funcionam e fazia chichi, chamavam-me então feto, muito activo, passando o meu tempo a nadar no ventre da minha mãe, que já faleceu há 11 anos.

E assim cheguei às 10 semanas, onde os meus ossos ganhavam forma e cresciam, muito embora as minhas costelas e a minha coluna fossem ainda muito tenras. Já tinha pestanas, os meus olhos abriam e fechavam e o meu cérebro funcionava dentro da normalidade. As minhas cordas vocais já estavam completas, ainda não podia falar mas já chorava, sentia-me já alguém na sociedade. Era, então, já um homenzinho.

Se a minha mãe me tivesse abortado às 10 semanas, seria ou não a prática de uma morte? Seria ou não um crime este gesto?

Pois como podem ver, qualquer um de vós que às 10 semanas de existência tivesse sido eliminado ou impedido de nascer e crescer, seria concerteza a prática de um acto cruel e criminoso.

Sim, pode haver necessidade de uma mãe ter de interromper o desenvolvimento de uma gravidez, mas isso nunca esteve em causa. O que pode estar em causa, são as condições, quando devem ser feitas e em que circunstâncias, devido à desorganização que nesse sec-

## Autobiografia do Pe. Francisco Almeida

Continuação da Pág. 3

do a designação de Casa do Cruzeiro.

Particularidade um tanto interessante, é a de eu ter designado o século VIII como o da sua construção e ter de verificar agora que foi no século XVI, oito séculos depois, que aqui se erigiu o Cruzeiro que autentica o título que à casa se vinha dando.

Nada se sabe sobre a origem do monumento, nem se conhece a data da oferta. No entanto, não será ousadia atribuir a algum membro da

família tal fasto, não só para dar realidade ao título, mas ainda para o justificar, visto que não lhe conhecia a origem e assim o concretizava.

Aqui deixo a minha mal alinhada opinião sobre a origem da Casa do Cruzeiro, na sua antiguidade, explicação do que deu origem ao título que sempre honrou e a razão da instalação aqui do Cruzeiro.

As alminhas deverão ser da mesma época da instalação do Cruzeiro.

"Geresão", n.º 84 de 20 de Junho de 1998

### Cartório Notarial de Vieira do Minho

#### Justificação

Certifico para efeitos de publicação que em 03 de Junho de 1998, desde folhas 20 e seguintes do livro de Escrituras Diversas n.º 49 - D, deste Cartório, a cargo da Notária Licenciada Aida Manuela Rocha de Sousa, foi outorgada uma escritura de justificação notarial pela qual Luís Baranda Carvalho, titular do NIF 137 658 893 e mulher Bernardina Gonçalves Ribeiro, titular do NIF 148 853 927, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar de Ermida, freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, e declararam:

Que, com exclusão de outrém, são donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis, sítos no lugar de Ermida, freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, não descritos na Conservatória do Registo Predial do mesmo concelho;

um) - Prédio rústico denominado "Pousadinha", com a área de novecentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel António Gonçalves, sul com caminho, nascente com Serafim José de Carvalho e do poente com António José Gonçalves Príncipe, inscrito na matriz sob o artigo 1605, com valor patrimonial de 7.860\$00, e o atribuído de quatrocentos mil escudos.

dois) - Prédio rústico denominado "Poço dos Carvalhos", com a área de mil cento e vinte metros quadrados, a confrontar de norte, sul e poente com comissão de moradores, e do nascente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo 1450, com o valor patrimonial de 240\$00, e o atribuído de trinta mil escudos.

três) - Prédio rústico denominado "Figueiredo", com a área de quinhentos e setenta metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com caminho, sul com António José Gonçalves Príncipe, e do poente com ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 1694, com o valor patrimonial de 9.360\$00, e o atribuído de cinquenta mil escudos.

quatro) - Prédio rústico denominado "Portela", com a área de cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com o caminho, sul com Artur José de Carvalho, nascente com Adelina Rosa Pereira Gonçalves e do poente com Domingos Manuel Gonçalves Alves, inscrito na matriz sob o artigo 1385, com o valor patrimonial de 20\$00, e o atribuído de vinte mil escudos.

cinco) - Prédio urbano composto "Casa de Habitação", com a área de oitenta metros quadrados e "Logradouro", com a área de quinhentos e quarenta e cinco metros quadrados, a confrontar de norte, sul, nascente e poente com monte baldio, inscrito na matriz sob o artigo 1081, com o valor patrimonial de 272.937\$00, e o atribuído de trezentos mil escudos.

Que iniciaram a posse sobre os identificados prédios por volta do ano de mil novecentos e setenta, em virtude de os terem adquirido por contrato verbal de "Partilha", efectuada por óbito António José de Carvalho e mulher Joaquina Rosa Martins Varanda, residentes que foram no dito lugar de Ermida, sem que nunca tivesse formalizado a respectiva escritura.

Que, desse modo, não possuem título formal que lhes permita registar na citada Conservatória do Registo Predial os identificados prédios, embora sempre tenham estado na detenção e fruição dos mesmos, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem qualquer oposição e ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem pudesse ter interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se em factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades dos prédios em causa, nomeadamente, cultivando os rústicos, recolhendo os seus produtos, fazendo obras de conservação no urbano, e pagando impostos a eles devidos.

Que esta posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por usucapião, que invocam, do direito de propriedade dos referidos prédios, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o direito ao registo, vêm justificá-los nos termos legais.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Vieira do Minho, aos 03 de Junho de 1998

O Esc. Superior,  
Assinatura Illegível

## Gerês!

TÂNIA RODRIGUES

Da mais pura terra  
Se formou outro mundo;  
Um mundo diferente,  
Alegre e fecundo.

Essa terra criada  
Jamais é esquecida,  
Por gente que passa,  
Por gente vivida.

Gente que volta,  
Sempre voltará.  
Esse mundo pequeno  
Ninguém esquecerá!

Tamanha alegria  
Voltar ao passado,  
E saber que essa terra,  
Foi mãe, será fado...

Caminho segura.  
Olho o sol e a lua.  
E alimento a esperança  
De um dia ser tua.

Quero sempre sorrir,  
Quando o Verão chegar,  
E tremer de alegria  
Por saber lá voltar!

És tu que proteges  
Essa gente que amo:  
A Toca dos Meus Amigos,  
É assim que te chamo!

Em ti deixo os sonhos  
Que escrevi uma vez,  
Sonhos de regressar  
A essa terra que amo,  
E a que chamo Gerês!

# AUTO REPARADORA DE AMARES

DE

Raul & Filho, Lda.

Mecânica Geral, Estação de Serviço e Pneus de todas as marcas

FIGUEIREDO

Telefones:

Oficina 992530  
Resid. 992322

4720 AMARES

No Gerês/Vila

# António Guedes: o último "resistente" dos sapateiros geresianos

de muitas dificuldades lá conseguiu que a sua extensa prole de filhos obtivesse o diploma da 4.ª classe e aprendesse uma arte. Ele ainda andava na escola e aos 10 anos, já estava a aprender a arte de sapateiro na "escola" do João Capela, nessa altura a funcionar na antiga praça. E feito o exame da 4.ª classe e até ir para a tropa, em 1945, lá trabalharia como empregado.

Depois da tropa cumprida no Porto e Chaves, na especialidade de observador telemetrista, regressaria ao Gerês com o desejo de se estabelecer por conta própria. Mas, primeiramente, ainda foi trabalhar uns meses em Vieira do Minho na oficina do Manuel Sapateiro, ganhando 20\$00 por dia.

Entretanto, e com algumas dificuldades, conseguiu alugar uma cabine na antiga praça do Gerês. Como o dinheiro era pouco, começou por comprar uns pares de formas e, na companhia do seu irmão João e do Tone da Sara, como aprendizes, estabeleceu-se por sua conta. Mais tarde, após a morte do João Capela, viria trabalhar para a loja deste, mas conforme o acordado com o Bichinho, não poderia ocupar o terraço exterior. Só muito depois é que passou a trabalhar ao ar livre.

Sapateiros nesse tempo havia vários entre nós: os irmãos João e Firmino Capela, com os respectivos filhos e empregados como o Cereja, Tinoco e Ferrari, o Júlio Fragato e ele. Com o decorrer dos anos, porém, viriam a ficar apenas ele e o António Capela que posteriormente, viria a mudar de actividade, acabando por ficar somente o António Guedes a exercer tal profissão.

Com saudade, António Guedes recorda-nos os tempos de outrora em que, no Verão, tinha uma grande clientela entre os aquistas que aqui vinham fazer o tratamento termal. Dentre todos eles, não esqueceu um casal que vinha para o Hotel Universal, em que a esposa, a "famosa" D. Estela - aqui "baptizada" como a "drogaria ambulante" pelo excesso de produtos de beleza que usava na face - lhe trazia, todos os anos, muitos pares de sapatos para consertar, estando vários deles praticamente novos... Para o marido, Sr. Armando Pereira, então gerente do BES no Porto, todavia, a encomenda era sempre a mesma de ano a ano: um par de sapatos e um par de botas à medida.



O "cantinho da má língua" em 1945

Para António Guedes, a conhecida rivalidade existente entre o Bichinho e o Reguinga (oficiais do mesmo ofício e, para mais, vizinhos) era, por vezes, insuportável pois tinha de trabalhar no meio de ambos.

Mas, segundo ele, tudo se resumia a valente ciúmeira por um ter mais serviço que o outro para fazer. E daí a grande disputa entre eles existente nos meses de Verão quando os porteiros e grumos dos hotéis lhes traziam as roupas dos hóspedes para consertar ou passar a ferro.

## O PASSADO E O PRESENTE

Falou-se, como é natural, muito do passado. E agora, com 74 anos feitos, o que faz o nosso interlocutor?

- "Agora, nesta idade, o pouco que faço é só para me entreter. Mas no Verão, continuo a ter muitos clientes, sobretudo senhoras que trazem aos 5 e 6 pares de sapatos para lhes deitar umas capinhas. E eu, com a minha paciência, e porque gosto da minha profissão, lá as vou atendendo, conforme posso".

Sobre a sua prática característica de trabalhar ao ar livre, António Guedes Ferreira dar-nos-ia uma explicação: "gostei de trabalhar sempre cá fora, mesmo no Inverno com um fogareiro a aquecer-me, porque gosto de estar em contacto com as pessoas. Aliás, isso também serve às pessoas estranhas à terra, quando aqui vêm, para saberem que ainda estou vivo..."

E o Gerês de outrora, comparado com o de hoje, como o verá?

- Noto-o melhor nalgumas coisas - disse-nos o António Guedes - e pior no que respeita ao ambiente da vida em sociedade. Antigamente, frisou, havia mais amizade entre as pessoas. Havia amigos que se entretinham a jogar o dominó ou as cartas para passar o tempo e conviver uns com os outros. Agora não há nada disso. Cada um só pensa em si.

Houve também instituições - prosseguiu ele - que fizeram aqui

muita falta, como a Guarda Fiscal e a Guarda Florestal, que juntavam aqui bastantes famílias que davam movimento ao comércio local e conviviam com a gente de cá. Tal como os hóspedes, que organizavam bailes, gincanas, festas, etc. As próprias festas religiosas - recorda António Guedes - já não são o que eram. Faltam aquelas simpáticas mulheres que, nesses dias e aos domingos, vendiam na rua tremoços, como a "tia" Antónia do Carlinhos, ou castanhas, como a viúva do Mário Baltasar ou doces, como a "tia" Beatriz do Vilar da Veiga. Compravam-se esses produtos e ia-se saboreá-los para as tascas da Lídia Chavola, do João Oliveira ou do Batateiro.

Havia também, no Verão, aqueles negociantes que vinham para cá ganhar a sua vida, como o Zé da Lina, o Antero e, mais tarde, o Leandro que conviviam connosco nas horas vagas. Hoje, tudo isso acabou. Agora, no Inverno - remataria - no dia-a-dia aqui na rua, muitas vezes só estou eu e o meu irmão Carlos. É uma tristeza!

A.M.

## Pagamento de assinaturas

Estamos a meio do ano e, mesmo assim, ainda há um razoável número de assinantes que ainda não liquidaram as suas assinaturas de 1997. Para eles chamamos a devida atenção, tal como de resto vai assinalado no canto superior direito da etiqueta do respectivo endereço.

Renovaram, entretanto, as suas assinaturas:

**Ano de 1997** - António Manuel Antunes Sousa (Gerês).

**Ano de 1998** - António Miguel Esteban Pereira (Lisboa); Manuel José P. C. Sousa (Caldas da Rainha); Carlos Alberto Capela Rodrigues (2.500\$00 - Arruda dos Vinhos); António José Alves César (2.000\$00 - Amadora); Filinto Manuel Peixoto Vieira (2.500\$00 - Almada); Maria Emília Bastos Vaz (2.000\$00 - Corroios); Giuseppe Mea (Porto); Georgina Vitó (2.500\$00 - Espinho); João Maria Fontes de Campos (2.000\$00), Maria Augusta Miranda Capela, Maria Lurdes Martins Araújo (Braga); Alice Cruz Cunha, João Pires Barroso, Maria Isabel Melo Araújo (Terras de Bouro); António Dias Portelo, Clemente José Silva Costa, João Jesus Gonçalves, Maria Glória Rego Pereira (2.000\$00), Maria José Martins (Gerês); Alfredo Luís Monteiro Silva, Maria Santos Ferreira (Vieira do Minho); Maria do Céu Fernandes Montes (Austrália); Aníbal Jorge P. Macedo (Inglaterra); Luís Lopes Oliveira (3.000\$00 - França); Cláudia Vitória Rodrigues Machado (Suíça).

**Ano de 1999** - Ismael Pereira Guimarães (2.000\$00 - Inglaterra).

**Ano 2000** - Eng.º António Baltasar Carmo e Silva (2.000\$00 - Brasil).



José Augusto  
Ribeiro & L. Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL  
E OBRAS PÚBLICAS

Fabricação materiais extraduros  
cimento pedra

ESGOTOS E DRENAGENS

Telefones:  
993303 / 992350 / 992705

4720 AMARES

## TALHO CENTRAL DE RENDUFE

— DE —

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas  
de qualidade superior  
Charcutaria com fumados caseiros  
da região

Rendufe — Telefone 311306 — 4720 AMARES

No Gerês/Vila

## António Guedes: o último "resistente" dos sapateiros geresianos

**B**elos e saudosos tempos aqueles em que a sempre atraente Avenida Manuel Francisco da Costa - a verdadeira "sala de visitas" geresiana - se transformava, ao longo da sempre ansiada época balnear, numa movimentadíssima artéria a pedir meças às vias das grandes cidades cosmopolitas de então.

Como nestas, encontrava-se nela de tudo um pouco: desde as inevitáveis zonas comerciais aos vendedores ambulantes; os grupinhos de pessoas em amena cavaqueira a fazer horas para a próxima água medicinal que se teria de beber pontualmente; os inesquecíveis pregões das lavadeiras a perguntar, insistentemente, "quem tem roupinha para lavar?"; os pedintes - crianças e adultos - já que a fome imperava em muitos lares; as corridas lestras dos grumos e porteiros dos hotéis e pensões atrás de um ou outro automóvel que deslizava, suavemente, à procura de guarida para os seus ocupantes; as passeatas, rua acima, rua abaixo, da gente fina a tresandar a perfume de bom preço; e, à noite, a alegria e o calor que transvazava dos salões de festa das unidades hoteleiras onde, novos e velhos, esqueciam as agruras da vida e da inclemente rigidez da dieta termal, fazendo gosto aos seus "pés de dança". Bons tempos!

No meio de toda essa panóplia, porém, destacava-se, pela sua originalidade, aquele cantinho célebre, logo a seguir ao balneário de 1.ª clas-

se, onde pontificavam os homens da tesoura e da sovela cá da terra, ou seja, os alfaiates e sapateiros que, para verem e serem vistos, faziam questão de trabalhar, sistematicamente, ao ar livre. Mesmo no Inverno, desde que não chovesse...

Para ali, entre o bater insistente da sola para consertar os sapatos das senhoras chiquérrimas e o corte da tesoura compassado e atento, da peça de pano destinada ao fato novo de qualquer senhor doutor, convergia toda a vida da terra. Era lá a quem os turistas se dirigiam para recolher informações sobre a localização de qualquer pensão ou hotel ou de qualquer ponto turístico da serra. Lá também passavam a maior parte do dia, em alegre convívio, os "bons vivants" da época. De tudo um pouco lá se sabia ou se julgava saber, desde os últimos acontecimentos locais aos mais íntimos segredos ou rixas familiares. E desse célebre cantinho partiam, amiudadas vezes, as mais incisivas "tiradas" ou os mais brejeiros piropos a todos aqueles e... a todas aquelas que por lá, forçosamente, tinham de passar.

Era, em suma, o popularmente conhecido "cantinho da má língua" geresiana. Que saudades!

Nos anos 40, existiam lá duas lojas de alfaiate - do Domingos Manuel Cerqueira (Reguinga) e do Adelino Martins Ribeiro (Bichinho). No meio, a servir de juiz de paz muitas vezes, trabalhava o bonacheirão do João Capela, exímio sapateiro que chegou a ser Regedor da freguesia do Vilar da Veiga.

Em tempos difíceis, para mais durante e após a 2.ª Grande Guerra Mundial, no Gerês fazia-se nessa altura em muitos lares, uma economia semelhante à da formiga: amealhar no Verão para se comer no Inverno. Só que, muitas vezes, os rendimentos da época balnear tinham sido reduzidos e encerradas as termas a 15 de Outubro, o "pé de meia" amealhado apenas durava até ao Natal. De Janeiro a Maio seguinte, por isso, o remédio era comer e beber por conta do merceeiro que, pacientemente, lá ia debitando no rol as despesas quotidianas de cada família. E, eram, infelizmente, muitas as que, entre nós, tinham de recorrer ao fiado.

Nos finais da década de 50, porém, com a morte do João Augusto Capela em 12 de Agosto de 1955 e do Adelino Martins Ribeiro pouco mais de um ano depois, o ambiente do "cantinho" começou a alterar-se.

Em lugar de seu pai, na arte de sapateiro trabalhou durante algum tempo seu filho, Lino. Mas por pouco tempo, já que à procura de melhores condições de vida levá-lo-ia a demandar Angola, donde regressaria aquando da independência daquela ex-colónia e hoje é um artesão de sucesso na Feira Nova, Amares.

Durante alguns anos, a alfaiataria do Bichinho seria garantida na sua continuidade com o seu filho Salvador, coadjuvado pelo Carlos Alberto Guedes e pelo José Maria Gonçalves, o inesquecível "Laró".

A atracção por África, porém, levaria toda a família do Bichinho para Angola pouco tempo depois, ficando a alfaiataria a ser explorada pelo Carlos Guedes, enquanto que o "Laró", em 1959, partiria para Lisboa, onde ainda agora se mantém.

Da parte da família do Reguinga, mais ou menos por essa altura também foi seduzida pelas terras africanas de Angola, donde regressaria após a independência deste país, radicando-se na zona de Lisboa.

A partir daí, por isso, o movimento deste "cantinho" que, durante muitos anos, foi uma escola, no bom sentido, de aprendizagem para vários jovens nas artes de alfaiataria e de sapataria - em alternativa ao trabalho nos Serviços Florestais - as únicas saídas que aos jovens desse tempo se propunham como locais de emprego, passou a ser diferente.

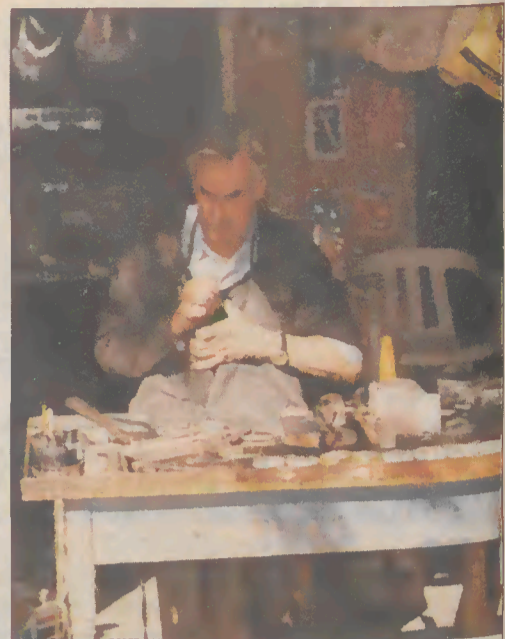
Entretanto, a loja de sapataria do João Capela passou a ser ocupada pelo António Guedes Ferreira, seu antigo aprendiz, que viria a resistir a todas as transformações que o decorrer dos anos provocaria, mantendo-se ainda hoje no seu posto de trabalho, sendo presentemente, o único sapateiro geresiano em actividade, ainda que reduzida, já que se encontra reformado. Da parte dos alfaiates, e desde que o Carlos Guedes, há um bom par de anos, mudou de actividade, neste momento não existe ninguém que pratique essa arte entre nós.

### O ÚNICO (E ÚLTIMO?) SAPATEIRO

Quisemos ouvir, por isso, o único (e último?) dos sapateiros do Gerês ainda em actividade, o António Guedes que, apesar de ter nascido em Refojos, Cabeceiras de Basto em 1924, onde então seu pai, como sargento da GNR, comandava o posto local, para aqui viria aos 2 anos de idade e, como tal, considera-se geresiano. Aliás, da sua numerosa família, nasceram no Gerês os seus irmãos mais velhos (Alfredo, Arnaldo e Maria Adelaide), enquanto que ele e sua irmã Aida viram a luz do dia em Cabeceiras de Basto. Mas como seus pais, entretanto, regressaram ao Gerês, aqui nasceriam os irmãos mais novos (Carlos Alberto, Ana e João Manuel).

Seu pai, natural da Régua, vivia a falecer em 1934 e sua dedicada mãe, a simpática "tia" Adelaide Guedes, natural da Rechã, Caniçada no meio

Continua na pág. 15



António Guedes: o único (e último?) sapateiro do Gerês



## As "bocas" do Geresão

- Deixa-me apertar-te esses ossos, Geresão amigo. Que tal te deste lá com os chinocas?
- Chou San, amigão, Chou San! Hei Hou Ma?
- Home, vai-te! Que raio de paleio é esse, criatura?
- Deixa-te lá de chinesices saloias e fala-me mas é na língua de Camões, ouviste?
- Claro que ouvi. Mas não me digas que, ao menos uma vez, não se pode brincar contigo. Apenas te quis saudar, desejando-te "Bom Dia" e perguntei-te "como é que estás" em chinês romanizado. Nada mais.
- Qual chinês, qual carapuça! Já me fazes lembrar aquele que foi passar ao Brasil uma curta temporada e quando veio de malas aviadas, já não conhecia o engajo.
- Olha que não, amigalhote, olha que não.
- Oxalá que sim. Quero dizer: que não te venhas para cá exhibir com chinesadas pois a nossa língua é bem rica.
- Rica e, para alguns, comprida também.
- E tu a dar-lhe! Deixa falar quem fala, homem!
- Nunca ouviste dizer que "os cães ladram e a caravana passa"?
- Lá isso ouvi. Como ouvi também dizer que "cão que ladra, não morde".
- Então, deixa-os ladrar à vontade. Se calhar, não sabem fazer outra coisa...
- Dizes bem. E, com isto, Choi Kin, Choi Kin, isto é, adeus, adeus!
- O que te vale é que hoje, aniversário da nossa vila, é um dia grande para nós. Porque senão, quem te dava esse Choi Kin ou lá o que é, era eu...

Repórter X



JOÃO LUÍS DIAS

### ANTES QUE O TINTEIRO ENTORNE...

## A sombra dos vira-latas

**A**cordei já a tarde começara. Compensei assim o pouco sono na semana.

Comi à pressa um arroz seco com umas costelas de coelho (tenho o fascínio por estas dietas) e, depois de me regar com um copo de água mineral, perdi a paciência quando tentei pegar à faca umas azeitonas que (com mais três quilos) comprei numa mostra de produtos regionais. Saltei da mesa e já na rua, quando na passagem me mirei numa montra da avenida, verifiquei a falta de aprumo no meu penteado. Depois dum longo sono, duvido que tenha começado da melhor forma aquele resto de sábado.

Havia um motivo para a minha correria: como a noite já estava encomendada, tinha apenas aquela tarde para escrever um texto de publicação regular.

Já sentado para o iniciar, levantei o estore da janela e olhei o exterior para que algum elemento de interesse me provocasse uma qualquer reflexão...

Via na rua o asfalto removido, escavadoras paradas, um camião estacionado, as tlias com as folhas tombadas e descoloridas. Tudo

queimava ao sol, tudo estava parado! Só a poeira levantava, quando em vez!

Do desconcerto das obras sobravam ainda dois bancos de madeira desequilibrados, um pequeno espaço de jardim, três pequenos arbustos desalinados e um relvado mal tratado, que servia de cama aos cães vadios (aos que tinham a coragem de resistir...). Sobrava ainda, deitado entre dejectos dos cães, um homem que o álcool vergou e a vaidade esqueceu... Dormia como qualquer homem dorme, deitado como outros também se deitam, ignorado como nem todos são!

Enquanto dormia, um cão (que com ele quis partilhar aquele lugar à sombra) lambia-lhe os pés descalços e encardidos, sem que o homem esboçasse qualquer gesto, nem mesmo o mais ténue movimento. Permanecia imóvel, como se uma ternura o permeasse, como, depois dum temporário esquecimento, alguém o quisesse erguer do chão! Mas eu, que atento olhava, sabia que era apenas um cão a querer iludir a fome!

Eu que procurava um motivo... via um cão com fome e um homem com sono e sem mais nada!

Não sei se relatava o que via, ou ficava só a olhar aquelas duas vidas tão parecidas... tão escandalosamente, perto!

**Imobiliária da Cabreira, Lda.**

Vendemos apartamentos de qualidade em Braga  
(Junto ao Feira Nova)

Telef. 053.647380

Fax 053.647901